Anno V — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 1915 — N. 1.119

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 28,2; minima, 24,5.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$400. Cambio, 13 7|16 e 13 5|16.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Guerra aos envenenadores!

Quarenta caixas de queijos podres são descobertas e inutilisadas!

As caixas de queijos, apprehendidas no cáes do porto, sendo embarcadas no caminhão da Limpeza Publica para a Sapucaia

Infelizmente são ainda parcos os recursos com que conta a Inspectoria do Commercio do Leite, util departamento da Prefeitura Municipal, para o bom desempenho da sua patriotica e humanitaria tarefa de punir os envenenadores da nossa população, que, desgraçadamente, são em grande numero.

A falsificação dos generos alimenticios e a venda de mercadorias deterioradas continuam, apezar de tudo, a ser feitas, mão grado a fiscalisação dessa repartição, que, como já dissemos acima, se resente ainda de alguns elementos para que a sua acção se faça sentir com maior extensão.

E' preciso que haja denuncias, que nem sempre chegam a tempo, para que a Inspectoria intervenha, pois que as transgressões das leis de hygiene publica são quasi sempre feitas com o maior cuidado por esses envenenadores, sendo, portanto, difficil a fiscalisação.

No entanto, a Inspectoria do Commercio do Leite não descansa na perseguição desses negociantes gananciosos.

Ainda hontem tivemos occasião de assistir a uma apprehensão de queijos completamente deteriorados, que já estavam promptos para seguir para Pernambuco.

O Sr. Dr. Ernani Leite, chefe da Inspectoria, e seu auxiliar, Dr. Carneiro, acompanhados de guardas, fizeram essa diligencia ás 13 horas.

A apprehensão foi feita tambem por meio de denuncia.

Ante-hontem o Sr. Dr. Ernani Leite recebeu denuncia de que no armazem 13 do cáes do porto, do Lloyd Brasileiro, prompta para seguir num dos vapores dessa companhia para a cidade de Recife, no Estado de Pernambuco, estava uma partida de 44 caixas de queijos, completamente em estado de deterioração.

Incontinenti o Dr. Ernani Leite mandou impedir a sua retirada daquelle armazem.

Hontem S. S. fez a apprehensão. Faltavam quatro caixas, que tinham sido retiradas, no mesmo dia da denuncia. As restantes foram confiscadas e, depois do necessario banho de creolina nos queijos, prohibitorio do seu regresso da Sapucaia, foram para ahi conduzidos.

Os queijos, que se destinavam a Pernambuco, eram fabricados na Grande Fabrica de Queijos Systema Reino, de J. Ladeira & C., de Juiz de Fóra, Minas Geraes.

A Inspectoria do Commercio do Leite está, diariamente, agora, fazendo apprehensão do vasilhame velho de leite, que deve estar substituido completamente até o dia 15 do corrente.

Ha na Inspectoria, seguramente, para mais de 35 mil garrafas e cento e tantas vasilhas de cobre, apprehendidas em diversas casas de leite desta capital durante o mez de dezembro ultimo, somente.

A Inspectoria, para que a fiscalisação possa melhor fazer-se, está obrigando todos os vendedores de leite a se servirem no seu commercio de garrafas brancas.

A acção da esquadra anglo-franceza nos Dardanellos

A Inglaterra limpa os mares

A esquadra anglo-franceza destróe quatro fortes dos Dardanellos

LONDRES, 3 (A NOITE) — Telegrammas de Athenas informam que nestes ultimos dias a esquadra anglo-franceza tem desenvolvido grande actividade no bombardeio dos Dardanellos, com apreciaveis resultados.

Quatro dos grandes fortes que defendem a entrada do estreito já estão completamente destruidos e os navios alliados proseguem no bombardeio, esperando em breve forçar a passagem.

Em Constantinopla essa noticia causou grande panico, tanto na população como no governo.

Parece imminente a mudança da capital turca para a Asia Menor.

Lord Churchill faz uma importante declaração

LONDRES, 3 (A NOITE) — O jornalista francez Hugues Leroux veiu especialmente de Paris entrevistar sir Winston Churchill, primeiro lord do Almirantado, o qual lhe fez a seguinte declaração:

"Em todos os mares do mundo os allemães só têm atualmente quatro navios: "Karlsruhe", "Dresden", "Kronprinz" e "Eitel Friederich", e alguns outros encurralados. A Allemanha assemelha-se a um homem amordaçado e terá de ceder incondicionalmente. Mesmo que a França e a Russia nos abandonassem — o que é inconcebivel — continuariamos impavidos a nossa acção naval, lenta, porém precisa e implacavel."

Os barcos inglezes recolheram mil e quinhentas minas

LONDRES, 3 (A NOITE) — O serviço de pesca das minas explosivas espalhadas pelos allemães no mar do Norte tem dado excellentes resultados.

Só numa semana os barcos encarregados desse penoso trabalho recolheram mil e quinhentos desses apparelhos de destruição.

O Almirantado está organisando uma esquadrilha de vapores de pesca artilhados para perseguir os submarinos allemães.

Um submarino allemão ataca um navio hospital

PARIS, 3 (Havas) — Annuncia-se officialmente que um submarino allemão atacou no dia 1 do corrente, sem resultado, um navio hospital inglez que estava nas proximidades do porto do Havre.

O acto é considerado como uma flagrante violação das convenções de Haya.

A obra secreta dos allemães na Inglaterra

LONDRES, 3 (A NOITE) — Um trem militar que passava em Avonmouth, quasi descarrilou, devido ás pedras que propositadamente mãos mysteriosas haviam collocado sobre os trilhos.

E' evidente que ainda existem na Inglaterra allemães ao serviço do seu governo, e por isso as autoridades de Avonmouth empenham-se em descobril-os, para lhes ser infligido o castigo que merecem.

SCENAS DO EXERCITO ALLEMÃO

O marechal von Hindenburg, commandante do exercito allemão em operações na Polonia, condecorando com a Cruz de Ferro alguns officiaes que se salientaram na batalha de Lodz

Teve ou não teve missão?

O Sr. Caillaux regressa á Europa

Como na Europa se põe em duvida a commissão internacional do ex-ministro

Esteve hoje no Rio durante algumas horas, acompanhado de sua senhora, o Sr. Joseph Caillaux. Vindo das Republicas do Sul, das quaes declarou ter recebido uma impressão bem satisfatoria, o ex-ministro chegou pela manhã no "Araguaya" e á tarde, no mesmo "Araguaya", proseguiu viagem, com destino a Portugal. De Portugal talvez parta para a sua patria, talvez não.

O Sr. Caillaux não teve uma recepção concorrida, talvez porque não fosse muito divulgada a sua vinda. Um representante do Itamaraty, um empregado do consulado francez, que lhe foi levar a correspondencia, e mais ninguem. Como o Sr. Caillaux manifestasse o desejo de se avistar com o Sr. Lauro Muller, o representante do Itamaraty acompanhou-o a terra, para esse e para o fim do politico francez dar uma nova vista d'olhos pela cidade. Depois voltou para bordo do "Araguaya", que á tarde zarpou para a Europa.

Que veiu emfim fazer á America o Sr. Caillaux ? Que missão desempenhou ? Não se póde duvidar da palavra do governo francez, que declarou estar S. Ex. a seu serviço. O nosso ministro do Exterior fez tambem uma declaração publica nesse sentido. Na Republica Argentina e no Uruguay o Sr. Caillaux foi recebido officialmente. Por outro lado, entretanto, não só não se conhece vestigio algum dessa missão, como os jornaes europeus, que estamos agora recebendo, põem á bulha essa importante incumbencia. Não é temeraria por isso a hypothese de serem ambas as versões verdadeiras. O Sr. Caillaux talvez

O Sr. Joseph Caillaux

tenha tido grande desejo ou grande necessidade de deixar a França por uns tempos; e talvez o governo francez não tenha hesitado, "et pour cause", em attribuir á viagem de S. Ex. um fim politico-internacional.

A esse respeito julgamos interessante a seguinte carta do Sr. J. M. de Alpoim, publicada no "Primeiro de Janeiro", do Porto:

LISBOA, 13 de janeiro. — Não obedecem nunca estas pallidas cartas do Janeiro a um sentimento de falsidade ou odio nas suas apreciações. Podem ter mais ou menos ardor na phrase, reverberarem a luz viva que brilha em toda a alma de meridional; mas não reflectem rancorosos azedumes e não se determinam por mentirosas especulações. Ha tantos annos que aqui escrevo! Os leitores do Janeiro não me perdoariam, e com razão, se lhes trouxesse, para estas columnas, vislumbres de interesses ou lampejos de calumnia.

Quando, ha semanas, passaram em Lisboa o Sr. Caillaux e sua esposa, escrevi que elles tinham abandonado a França por lhes haver sido ali creada uma situação difficil. Alguem que chegara de Paris assistira, e contou-m'a, a scena desagradavel, occorrida entre a rua Daunou e a praça da Opera, ás horas em que as midinettes, saindo das lojas e armazens, se encontraram uma vez com o Sr. Caillaux trajando a farda de tenente-coronel do Exercito francez, e Mme. Caillaux trazendo num dos braços o signal distinctivo, o laço ou fita, da Cruz Vermelha. Passaram os dous um máo quarto de hora, e peor seria se a policia não interviesse!...

Sabedor destes factos, escrevi aqui não acreditar que o Sr. Caillaux fosse, como diziam os jornaes, incumbido de uma alta missão diplomatica ao Brasil e Republica Argentina. A sua partida, quasi ás escondidas, de França, e a sua tambem pouco menos que escondida passagem em Lisboa, ligadas no meu espirito com o conhecimento de varios factos desagradaveis occorridos em Paris, deram-me a certeza de que os dous celebrados esposos saiam dali... por a vida lhes não estar sendo commoda na capital franceza.

O Paiz, do Rio de Janeiro, confirma as suspeições, tão justificadas, que aqui expuz. Noticiando a chegada daquelle illustre homem publico, e publicando-lhe o retrato, escreve assim no seu numero de 6 de dezembro:

"Chegou hontem a esta capital, acompanhado de sua esposa, o illustre estadista francez Sr. Joseph Caillaux, nome conhecido bastante no mundo politico e social brasileiro.

Noticias publicadas attribuiram, a começo, á viagem do ex-ministro das Finanças da Republica Franceza o objectivo de uma missão economica, de alto interesse para o seu e para o nosso paiz; a palavra do representante diplomatico francez no Rio de Janeiro, o Sr. A. Lanel, veiu, porém, desfazer essa versão: o Sr. Caillaux vem ao Brasil em simples viagem de recreio."

Atravessando a França uma crise tão grave, estando a ordem a guerra nas suas provincias, havendo sido nomeado pagador geral dos exercitos, o Sr. Caillaux não deixaria o seu paiz sem um motivo gravissimo. Não o encarregou o governo da Republica de nenhuma missão: saiu por motivos particulares.

Não foi tambem a attitude da imprensa allemã, tão elogiosa para esse chefe radical, que disse ser o estadista de maior talento da França a causa das más-vontades que o cingiram á sua ida para o estrangeiro. Esses elogios, que tão mal soaram em França, foram publicados após a sua partida. Já o Sr. Caillaux e a sua segunda mulher não estavam em Paris. Outra foi a razão e conta-a "Il Giornale d'Italia" numa carta de Paris, escripta por um dos seus redactores que assistiu a factos occorridos num elegantissimo restaurante da praça da Magdalena.

Muitas noites, á hora mais frequentada, se sentavam a uma mesa para jantar um tenente-coronel, scintillante de dourados na farda, e uma senhora forte, levemente amadurecida já, de maravilhoso corpo modelado em elegantissima e sumptuosa toilette, no braço uma larga fita da sociedade da Cruz Vermelha.

"Uma e outra pessoa pareciam dizer ao publico: olhae para nós, somos os mais respeitaveis que é possivel com as divisas de official francez e a braçadeira da Cruz Vermelha. Nós representamos verdadeiramente o amor familiar no dever satisfeito, o modelo dos que devem ser todos os esposos da França, unidos no affecto conjugal e no orgulho do dever cumprido pela patria". Eram, diz ainda o "Giornale d'Italia", o tenente-coronel, o ex-ministro Caillaux, e, a dama da Cruz Vermelha, sua mulher.

Uma noite, entraram no restaurante um coronel inglez e varios officiaes. Deu-lhes na vista o tenente-coronel, scintillante na bordada e dourada farda e a elegante senhora tão altiva no ostentar a braçadeira da Cruz Vermelha. Perguntou o coronel quem eram. O criado informou; e elle, levantando-se logo, num francez com accento britannico, exclamou em voz muito alta:

— Este logar é muito desconfortavel, e eu não tenho vontade alguma de jantar ao pé desse senhor e da mulher que está com elle.

E dirigindo-se para a porta, saiu.

O ex-ministro Caillaux, vendo-se alvo de todos os olhares, levantou-se com sua mulher, e foram-se embora. A' porta, já havia multidão, e, o que lhe aconteceu, o que lhe fizeram, com apodos e lama, nem siquer quero referil-o. Quem o quizer saber leia a carta de Paris, de Diego Angeli, no já referido jornal italiano. A carta acaba assim:

"Não tenhaes duvida, vós não o vereis no campo da batalha."

Eu sempre entendi que naquelle maravilhoso paiz de França, terra de direito e justiça, sólo onde póde medrar por algum tempo a paixão, mas onde floresce em breve um nobre e austero bom-senso, não podia triumphar o sectarismo representado na sentença que absolveu a mulher, tão seccamente espectaculosa no tribunal, de olhos sem lagrimas que matou a tiro o director do Figaro. Eu sempre julguei que, na França magnanima da Liberdade e da Revolução, os corações do povo, dos simples e humildes pelo menos, não acolheriam com affecto os dous personagens unidos pela tragedia do adulterio e da morte. A França é uma nação de alma heroica! A vida publica de Caillaux soffreu um golpe radical; não lhe valerão nem o seu talento, que é grande, nem a sua audacia, que é espantosa, nem os seus milhões, que são colossaes. Está perdido no respeito e affecto do grande povo. Liquidou.

Os leitores vêem que não os enganei, que não tive um exagero nas minhas noticias e apreciações. Até me assaltaram insultos quando falei do famoso homem publico e tive um movimento de repulsão ao ver politicamente absolvida a sua companheira, que lhe levou ao lar tantas lagrimas e vergonhas! Não escrevi uma unica phrase que não fosse verdadeira. Eis o que se passou já em França! Por isso, escrevo esta carta.

O Brasil artistico

A "Abul" vae ser, emfim, exhibida em Roma

Alberto Nepomuceno, autor da "Abul"

Figurava no contrato celebrado entre o maestro brasileiro Alberto Nepomuceno e o empresario Mocchi a exhibição da "Abul", em Roma, no theatro Costanzi, cuja companhia tivemos aqui o prazer de ouvir.

Surgiram, porém, varias difficuldades e os amigos do illustre compositor nacional chegaram a receiar que aquella clausula contratual, que interessa tanto a Nepomuceno como ao Brasil, não pudesse ter execução. Surgindo a conflagração da Europa, ainda maiores foram os obstaculos. Apezar de tudo, porém, a "Abul" será exhibida, talvez, em março, si novos acontecimentos não vierem mais uma vez annullar os esforços do empresario.

Alberto Nepomuceno, que vae reger a sua opera, pretende partir no dia 15, no "Cordova", directamente para a Italia.

O Mexico anarchisado

As tropas do general Villa occuparam San Luiz do Potosi

NOVA YORK, 3 (Havas) — Telegrapham de El-Paso communicando estar confirmada a noticia da occupação de San Luiz do Potosi pelas tropas do general Villa.

Por que treme o solo no Brasil?

O tremor de hontem em S. Paulo

O Dr. Morize não acha explicação para o phenomeno

Telegramma de S. Paulo, hoje publicado nos jornaes da manhã, dá a noticia de um ligeiro tremor de terra verificado em Conceição de Itanhaem, em S. Paulo, hontem.

A proposito desse phenomeno, que se tem repetido mais ou menos com frequencia em alguns pontos do interior, ouvimos hoje o Sr. Henrique Morize, director do Observatorio Nacional.

S. S. disse a um dos nossos companheiros que o foi procurar, que a causa desses tremores de terra, tão communs em nosso territorio, não é conhecida. Não se lhes póde dar o nome de terremotos, cousa muito differente. Esses phenomenos, identicos a esse de São Paulo, não offerecem absolutamente perigo algum.

Si houvesse pelas immediações de Conceição de Itanhaem alguma fonte thermal, dissenos, ainda poderiamos achar explicações para taes phenomenos. Parece-me, porém, que por lá não existe nenhuma.

Aliás o Dr. Alvaro de Lacerda já publicou em folheto os estudos que fez em Bom Jardim, no Estado de Minas, a proposito do assumpto. Esse engenheiro verificou que naquella zona não havia fontes thermaes e não encontrou a causa dos constantes tremores de terra naquella região.

O tri-centenario de um convento

A Ermida de Santo Antonio faz tresentos annos no dia 7

O convento e a egreja de Santo Antonio, estando ao lado o retrato de frei Diogo. Logo abaixo, do lado direito, o largo da Carioca em 1819, o local excato em que está hoje installada a redacção d'A NOITE. No canto inferior esquerdo, as cellas do convento e no direito o recanto do pateo

Aqui, bem no centro da cidade, sentindo aos pés o agitado palpitar do seu coração, ouvindo a fluencia das suas arterias, vendo-a erguer-se emfim do vasto leito até a sua fronte austera, como uma fascinação desenfreada, desafiando-o pela resistencia á paixão do mundo, calmo, sobrio, silencioso, humilde e bom, bom como o aconchego de um collo de mãe, elle resiste ha tres seculos, assentado naquelle outeiro.

Hoje, na austeridade do habito que o reveste, vão se chocar os estylos das vestes da cidade.

Monge, impavido e sereno, esmagando com a sua envergadura as desenvolturas impudicas que o cercam.

E' assim o convento de Santo Antonio.

Antes, já o outeiro se chamara de Santo Antonio, por uma capella desse santo que ahi existira e depois, por ser dado aos carmelitas, passou a chamar-se do Carmo, voltando ainda, e dessa vez até hoje, a ser de Santo Antonio, quando em 1607, foi feita a doação, conforme o termo.

Mas só em 7 de fevereiro de 1615, é que, "quando estava ainda a egreja com as paredes me meio, mandou cobril-a sobre esteios e arranjou tudo de modo que fez a mudança da communidade para o novo edificio e, no dia seguinte, domingo, 8 do referido mez e anno, foi celebrada a primeira missa na egreja incompleta. A capella-mór só ficou prompta no anno seguinte, sendo ahi celebrada a missa pela primeira vez no dia 8 de dezembro de 1616. Grande parte da obra de madeira fel-a o irmão leigo frei Jorge de S. Pedro. Aqui começa propriamente a vida florescente dos franciscanos no Rio de Janeiro, numa série de 27 guardiães até a época de sua separação da provincia de Santo Antonio da Bahia quando a Custodia foi elevada á categoria de provincia por breve do santo padre Clemente X, de 15 de julho de 1675."

Vem depois a época das notabilidades que a Ordem produziu, entre ellas o celebre frei Monte Alverne.

Em 1870 a ordem agonisava. Em oitenta e tantos o convento recebia toda a sorte de hospedes, gente que vinha de fóra para arranjar emprego, estudantes e até sacerdotes que aqui queriam ficar. Em 1899 começou o novo alento que se accentuou em 1909 e de que resultou o seu resurgimento.

Com a morte de frei João do Amor Divino, foi eleito superior frei Diogo Freitas, que é ainda o seu director.

A sua eleição canonica foi reconhecida pelo representante da Santa Sé, tendo elle assumido tambem a direcção espiritual da Ordem Terceira da Penitencia.

O convento de Santo Antonio, que soffreu por essa occasião um sequestro, pendencia que se acha ainda no Supremo Tribunal Federal, passou depois por uma série de reformas que o collocaram em condições de melhor pouso e retiro aos que o procuram e aos que ahi fazem a vida monastica.

Actualmente com frei Diogo estão os frades Ignacio Ninte, Julio Janssen, José Barreiro, Cancio, Elias Steinbock e Donato.

Frei Diogo, figura sympathica e insinuante daquelle claustro, é muito estimado mesmo fóra da casa que tão dignamente dirige. Por isso, á festa do terceiro centenario da inauguração do convento de Santo Antonio, que se passa domingo, 7 do corrente, sua eminencia o Sr. cardeal será o officiante, ás 10 horas, e o Revmo. padre Julio Maria fará o sermão attinente á solemnidade.

A' tarde haverá procissão em roda do convento.

O fallecimento de um velho poeta brasileiro

O barão de Paranapiacaba

O barão de Paranapiacaba, cujo fallecimento occorreu hontem á noite nesta capital, deixa uma bagagem literaria preciosissima.

Poeta imaginoso e ardente, profundo conhecedor das literaturas classicas, o venerando extincto não só enriqueceu os nossos annaes literarios com suas producções proprias, como os illustrou tambem com excellentes traducções dos maiores poetas e prosadores das gerações já passadas.

E' através dessas admiraveis traducções que a maioria dos brasileiros conhece varias obras immortaes, tanto das literaturas grega e latina, como das literaturas ingleza e franceza.

Ha já varios annos que o barão de Paranapiacaba vivia fóra do contacto publico, por se ter recolhido á vida privada, em consequencia de sua avançada edade.

O barão de Paranapiacaba (João Cardoso de Menezes Souza) era formado em direito pela Academia de S. Paulo, de onde era natural, contando actualmente 88 annos de edade.

Depois de exercer o magisterio em Taubaté, onde residiu por varios annos, o barão de Paranapiacaba veiu para o Rio, onde exerceu a advocacia até 1857. Neste anno foi nomeado procurador fiscal do Thesouro, cargo em que se aposentou, depois de longos annos de serviços ao paiz.

Na legislatura de 1873-76 foi eleito deputado geral pela provincia de Goyaz. Foi tambem presidente do Conservatorio Dramatico e collaborador do "Correio Mercantil" e do "Jornal do Commercio".

O imperador D. Pedro II, que o tinha em grande consideração, fel-o dignitario da Ordem da Rosa e conselheiro do Estado.

O enterro do barão de Paranapiacaba effectuou-se hoje á tarde no cemiterio de São Francisco Xavier, tendo o feretro saido da rua das Laranjeiras.

Écos e novidades

Em boa hora, contámos ante-hontem que no ultimo «corso» carnavalesco da Avenida fôra visto um automovel da Prefeitura. O prefeito mandou abrir immediatamente uma syndicancia sobre o facto que, ficando, como ficou, exuberantemente provado, mereceu de S. Ex. energicas providencias.

Assim é que foram suspensos o encarregado da «garage», o vigia e o «chauffeur», que concorreram para que se consummasse uma transgressão de ordens claras e terminantes de S. Ex.

Nos corredores do gabinete do chefe do Executivo Municipal ouvimos que o automovel em questão fôra á ultima hora de domingo requisitado pelo telephone, e com urgencia, pelo Sr. director da Instrucção Publica Municipal, para um serviço official. O «chauffeur» do secretario do prefeito, que chegava á «garage» na occasião, como se tratava de «serviço urgente», tomou a direcção do primeiro carro prompto e tocou para a casa do Sr. director da Instrucção. Ahi foram lhe dadas ordens para que levasse para a Avenida dous netinhos desse alto funccionario, que estavam com muita vontade de tomar parte nos folguedos carnavalescos. Como extremoso vôvô que é, o Sr. director da Instrucção achou que não devia privar os seus netinhos desse prazer, ainda mesmo á custa dos cofres municipaes.

Para S. Ex. não podia haver, effectivamente, «serviço mais urgente». A culpa, pois, dos funccionarios suspensos pelo Sr. prefeito é muito diminuta, e a esta hora, pois, com certeza, e como é de justiça, aquellas suspensões já ficaram sem effeito.

* * *

De potencia a potencia...

Contaram-nos que no dia em que o Sr. Pinheiro Machado almoçou com o Sr. Irineu Machado, na casa do Sr. Azeredo, S. Ex. encontrando-se com o Sr. Bernardo Monteiro, em uma das salas do Cattete, disse-lhe amistosamente:

— Então, «seu» Bernardo, vocemecê conferencia com o Ruy e não me diz nada! Hein?

O Sr. Bernardo respondeu:

— E você não almoçou com o Irineu sem me avisar? Estamos quites...

O Sr. Pinheiro comprehendeu, então, que com o Sr. Bernardo Monteiro ha de ser, de agora em deante, de potencia a potencia.

Uma granada que explode

Quatro menores victimados

Ainda perdura na memoria do publico o grande desastre occorrido na estação da Serra, em que foram sacrificadas muitas pessoas.

Hontem, um outro desastre, veiu perturbar a quietude daquelle pacato logar.

Cinco irmãos ali nascidos e criados, quando pela matta brincavam, tiveram a infelicidade de achar uma granada ou bala de canhão revólver.

Como teria ido ali parar aquelle terrivel instrumento de morte?

Teria sido levado por mãos criminosas ou seria ainda uma parte da carga do carro de bagagem que a 17 de janeiro fôra espatifado por uma explosão?

O que se segue é que, as cinco creanças, tendo encontrado a granada e não conhecendo os seus terriveis effeitos, entraram a brincar com ella.

A' sombra de uma arvore, puzeram-se a bater com a granada de encontro a um pedaço de trilho que havia sido atirado ao tempo.

Num dado momento, sem que os menores previssem, a granada explodiu, ferindo quatro delles.

Os quatro irmãos, dous dos quaes gravemente feridos, foram soccorridos na estação de Mendes, voltando para a Serra os dous que se achavam levemente feridos e sendo os outros dous, embarcados para aqui, e recolhidos á Santa Casa.

Só hoje pela manhã chegaram elles á estação Central, de onde foram transferidos para um quarto particular da Misericordia.

São elles, Dair e Orestes Fraga Damasceno, o primeiro com edade de nove annos, e o segundo com 13, ambos de côr branca, e de nacionalidade brasileira.

Dair, está com um profundo ferimento no rosto, que lhe interessou a vista direita.

Orestes, é que se encontra em bem más condições, visto estar com um profundo ferimento na cabeça, com a mão direita esphacelada e um ferimento na coxa esquerda.

Quanto aos outros feridos, nada podemos saber, por terem ficado na Serra.

"A MUNDIAL"

E OS SORTEIOS

Tendo o Exmo. Sr. ministro da Fazenda resolvido, de modo satisfatorio, a consulta do illustrado Sr. Inspector Geral de Seguros sobre o objecto das representações desta companhia, de 12 e 16 do corrente mez de janeiro, publicadas na integra nos «A pedidos» do «Jornal do Commercio» de 19, acerca da absurda taxação dos sorteios das apolices de seguros de vida constante do orçamento da receita para o corrente exercicio:

> vem a directoria desta Companhia, com a maior satisfação, declarar aos Srs. segurados que, conforme havia promettido, REALISARA' NO PROXIMO DIA 20 DE FEVEREIRO A'S 4 HORAS DA TARDE OS SORTEIOS DAS SUAS APOLICES, DISTRIBUINDO NESSE DIA OS PREMIOS EM DINHEIRO CORRESPONDENTES AOS MEZES DE JANEIRO E FEVEREIRO — de accordo com o que preceituam as apolices de seguros de vida emittidas pela Companhia.
>
> Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1915. — A Directoria.

N. B. — Sómente concorrerão aos sorteios as apolices inteiramente quites, nos termos expressos dos planos approvados pelo governo. OS PAGAMENTOS DEVERÃO SER FEITOS ATE' O DIA 30 DO MEZ ANTERIOR AO SORTEIO RESPECTIVO concedendo a Companhia um praso maximo de tolerancia de QUINZE DIAS no mez do proprio sorteio. NÃO TERA' POREM DIREITO AO SORTEIO DO MEZ O SEGURADO QUE ATE' O DIA 15 NÃO RESGATAR A MENSALIDADE RESPECTIVA.

A guerra

Uma bateria allemã destruida pelos francezes

LONDRES, 3 (A NOITE) — Um aeroplano «Bleriot», que saira em exploração pelos arredores de Furnes, descobriu a posição exacta de uma bateria allemã, que bombardeava aquella cidade e transmittiu-a ás forças francezas, que em pouco tempo a destruiram com os seus canhões de 75.

O Almirantado allemão e o transporte de tropas para a França

LONDRES, 3 (A NOITE) — De Rotterdam communicam que os jornaes berlinenses ali chegados trazem a noticia de que o Almirantado allemão fez observar ao governo que a Inglaterra está mandando forças consideraveis para a França e que é necessario destruir os navios que as transportam.

Os "Bleriot" fazem proezas

LONDRES, 3 (A NOITE) — Varios aeroplanos typo «Bleriot», tripolados por aviadores francezes, bombardearam Mulhouse e Reichweller, causando grandes damnos, sobretudo nas estações da estrada de ferro.

Conseguiram escapar á perseguição dos «Taube» e da artilharia allemã.

Outros apparelhos do mesmo typo bombardearam o castello de Howband, na Alsacia, onde estava installado o estado-maior dos allemães.

A's primeiras bombas, os officiaes retiraram-se, tendo ficado o castello completamente destruido.

Os alliados bombardeam a estação de Noyon

LONDRES, 3 (A NOITE) — As forças alliadas bombardearam a estação de Noyon, onde os allemães possuiam grande provisão de munições, e conseguiram fazer explodir o deposito, que ficou totalmente destruido.

Um official allemão queria dynamitar uma ponte no Canadá

LONDRES, 3 (A NOITE) — O vice-rei do Canadá telegraphou ao governo inglez communicando que foi ali preso o capitão do Exercito allemão von Horn, que partira de Nova-York para dynamitar a ponte do ferro-carril do Canadá proximo a Vanceborough, ponto obrigado de passagem dos trens militares.

Um general allemão prisioneiro é morto por uma sentinella

LONDRES, 3 (A NOITE) — O general allemão von Fresne, prisioneiro dos francezes na batalha do Marne, estava recolhido á uma fortaleza na Corsega, para onde fôra transportado pouco depois de aprisionado.

Ha dias, tendo excedido o limite marcado para a sua locomoção, foi pôr duas vezes observado pela sentinella; o general irritou-se com a observação e esbofeteou o soldado que cumpria o seu dever e que, vendo-se aggredido, reagiu a baioneta, ferindo gravemente o general von Fresne, o qual veiu a fallecer dos ferimentos.

Os chefes rebeldes da Africa do Sul propoem render-se

LONDRES, 3 (A NOITE) — Noticias da Africa do Sul dizem que os chefes rebeldes Maritz e Kemp propuzeram a sua rendição ás tropas legaes, por estarem em franca divergencia com as autoridades militares allemãs

O Kaiser manifesta a sua gratidão á casa Krupp

LONDRES, 3 (A NOITE) — Informam de Copenhague que o kaiser, attendendo aos serviços prestados na actual guerra pela casa Krupp, condecorou o chefe, Sr. Gustavo Krupp, e o genro deste, Sr. von Bechlen, marido da Sra. Bertha Krupp.

Uma canhoneira allemã a pique

LONDRES, 3 (Havas) — O «Morning Post» publica um telegramma do seu correspondente em Petrograd dizendo que alguns submarinos russos torpedearam e metteram a pique uma canhoneira allemã, tendo causado graves avarias ao cruzador «Gazelle».

O telegramma accrescenta que a acção dos submarinos russos tem difficultado extraordinariamente as evoluções dos navios de guerra allemães no Baltico.

A escassez do trigo na Allemanha

WASHINGTON, 3 (Havas) — Annuncia-se officialmente que em consequencia do governo allemão se ter apoderado de todos os «stocks» de trigo existentes no paiz a Inglaterra passou a considerar d'ora avante como contrabando condicional e susceptivel de ser apprehendido quaesquer carregamentos de farinha ou trigo destinados á Allemanha.

O Almirantado allemão preoccupa-se com o numero de soldados inglezes

BERLIM, 3 (Via Nova York) (Havas) — O Almirantado allemão publicou um relatorio no qual chama a attenção do Exercito para o consideravel numero de soldados que a Inglaterra tem transportado ultimamente para a França.

O relatorio conclue dizendo que a Allemanha empregará contra elles todos os methodos de guerra que tem á sua disposição.

O governo austriaco contra os rumaicos

GENEBRA, 3 (Havas) — Telegramma recebido de Vienna informa que o governo austriaco communicou ás potencias neutras que mandará fuzilar todos os individuos de origem rumaica, domiciliados na Transylvania ou na Bukovina que servirem como voluntarios no Exercito russo.

O Sr. general Faria baixou hoje a seguinte ordem aos inspectores militares:

"No intuito de evitar augmento de despesas com a aggregação de inferiores e praças graduados e manter o equilibrio dos effectivos das diversas unidades, declaro-vos que devereis essa inspecção communicar ao Departamento da Guerra, os nomes das praças que a juizo medico precisarem mudar de clima, afim de serem transferidas para as unidades onde existam vagas.

Outrosim, declaro que quando a urgencia do caso não permittir essa pratica envieis as ditas praças de accordo com o parecer medico para o Estado mais proximo onde serão inspeccionadas e ficarão addidas até que aquelle departamento resolva sobre o seu destino, á vista da copia da acta da inspecção".

A morte do tenente-coronel Frei Barra

Da campanha do Paraguay á Republica

No convento dos capuchinhos

Um dos ultimos retratos de Frei Barra e o seu corpo na capella ardente

Morreu o ultimo dos frades que fizeram a campanha do Paraguay sob as ordens do brigadeiro Frei Fidelis!

Chamava-se Frei Gabriel de Barra, era natural de Napoles, estando no Brasil ha 49 annos.

Os seus primeiros passos em terras brasileiras foram para soccorrer os feridos no forte de S. Marcello, da Bahia.

Este acto humanitario motivou varios officios elogiosos do commandante da guarnição da Bahia.

Vindo para o Rio de Janeiro, foi elle contratado por sua majestade D. Pedro II, para tenente capellão do imperio.

Rompeu a guerra do Paraguay e frei Gabriel seguiu com os nossos patriotas para o campo da luta.

Prisioneiro de Lopez, conseguiu fugir e dar a fuga a varios officiaes brasileiros.

O imperador, reconhecendo esse serviço agraciou-o com o titulo de major capellão do Exercito brasileiro.

A Republica foi proclamada e Floriano promoveu-o a tenente-coronel, posto em que acaba de fallecer.

No convento dos capuchinhos, no morro do Castello, todos os que conviviam com frei Barra sempre ouviram de sua boca phrases de saudades e de elogios aos seus companheiros officiaes do Exercito brasileiro, que fizeram a campanha do Paraguay.

Ha cinco annos mais ou menos, que frei Gabriel não deixava a sua cella.

Morreu aos 76 annos de edade, hontem, ás 17 horas, victima de marasmo senil.

O seu corpo esteve depositado na capella do convento que foi transformada em camara ardente.

Velaram o cadaver do velho frade varios capuchinhos e muitos moradores do morro do Castello.

O enterro effectuou-se hoje, ás 16 horas, tendo sahido o feretro do convento dos capuchinhos, para o cemiterio de S. João Baptista.

A 9ª região militar prestou as honras a que tinha direito frei Gabriel, como tenente-coronel do nosso Exercito.

A batalha de hontem, na rua da Estrella

Abusos em que a policia não devia consentir

Hontem houve na rua da Estrella uma batalha de «confetti», por signal que muito concorrida. Infelizmente, ao que parece, a policia não soube della a tempo de destacar alguns funccionarios, com a missão de conter excessos mais que condemnaveis.

Um grupo de rapazes entendeu, por exemplo, fazer espirito cantando coplas francamente obscenas, que encheram de indignação os cavalheiros que foram assistir á festa em companhia de suas familias.

O Carnaval e as suas festas preparatorias permittem entre nós uma certa licença que não se comprehenderia em outras cidades. A policia faz muitas vezes ouvidos moucos e olhos cegos a esses abusos. Mas o que se passou hontem na rua da Estrella excede em muito o que é geralmente tolerado.

Conviria que, para outra vez, fosse a policia um pouco mais vigilante e rigorosa.

CONTRA O CARNAVAL

LA PAZ, 3. — A. A. — No seio da classe operaria desta capital, está sendo feita activa propaganda contra as festas carnavalescas.

Falleceu esta madrugada, o 1º tenente Thomaz Forte Bustamante de Sá. O seu enterramento realisou-se hoje, ás 17 horas, no cemiterio de Jacarépaguá.

As proximas manobras do Exercito chileno

SANTIAGO, 3. — A. A. — As proximas manobras do Exercito, em que tomarão parte, 40.000 homens das tres armas, serão dirigidas pelo general Boonen de Rivera.

A ilha d'Agua convertida em Paraiso

Um baile de Adões e Evas

Na ilha d'Agua, ainda ha pouco celebrisada pelo escandalo em que esteve envolvido um Sr. Iberico Fontes, este mesmo senhor organisou e levou a effeito um baile em que tomaram parte elle, um grupo de amigos e varias mulheres da vida airada.

O baile nada teria de notavel si não fosse a «toilette» por demais summaria com que dansavam os «bailarinos», que nem ao menos traziam sobre o corpo «o manto diaphano da fantaia»: homens e mulheres achavam-se completamente nu's.

O vigia da ilha, onde a firma John Moore tem um deposito de inflammaveis, quiz impedir a patifaria, mas foi expulso violentamente.

Chegando o caso ao conhecimento do 3º delegado auxiliar, esta autoridade tomou providencias para que o vigia fosse mantido no seu logar, para o que enviou para a ilha uma força de policia.

Por seu lado, o Sr. John Moore providenciou para que se não repitam essas libertinagens.

Exonerações na Prefeitura

Em data de hoje o Sr. prefeito municipal assignou os seguintes actos:

Exonerando da extincta directoria do Theatro Municipal o ajudante Alberto Caldas, o ajudante interino Annibal Theophilo, o porteiro interino, Francisco de Souza e o continuo Guilherme Corrêa da Silva.

O caso da menor morta a pancada

Continúa na delegacia do 14º districto o inquerito aberto para apurar o caso dos espancamentos de que era victima a menor Maria Benedicta, por parte de seus patrões, á rua de Sant'Anna n. 13.

Foram ouvidas mais testemunhas, continuando a serem as diligencias.

Um joven mata-se

Consequencias de leituras e do amor

Moço, na flor da edade, com 21 annos apenas, edade em que as illusões encontram acolhimento, já Manoel Rodrigues da Costa, de nacionalidade portugueza, sentia o desanimo invadir-lhe a alma...

O suicida Manoel Rodrigues da Costa

Depois... amava.

Nessa quadra da existencia, Rodrigues, como todo joven, fez versos, leu muito e o seu «spleen», só tinha uma cura — a posse do seu idolo.

De certo tempo, começou Rodrigues a tossir e uns veios sanguineos appareceram em seus escarros...

Era a tuberculose que o ia avassallando, que o ia avassalando, tenaz, traiçoeira, minando-lhe ainda mais o organismo já depauperado pelas longas vigilias de estudo.

Rodrigues, que morava com o Sr. Isidro Fernandes, á rua General Camara 209, que muito o estimava, começou a manifestar as suas tragicas intenções de suicidio.

Seu livro predilecto era a «Religião da Morte», de Heliodoro Salgado, que só deixava para tocar á guitarra as ternas canções de sua terra natal., saudades talvez de seus paes ausentes...

Hontem, á tarde, o Sr. I. Fernandes, dando por falta de Rodrigues, em casa, deu uma busca em seu quarto, onde encontrou duas cartas, uma, para elle, desculpando-se da loucura e agradecendo os cuidados, outra para pelas idéas de suicidio, que reflectisse no loucura...

O Sr. Fernandes, encontrando-o mais tarde, fez-lhe ver que se não deixasse dominar peelas idéas de suicidio, que reflectisse no desgosto que daria, e Rodrigues voltou á casa, como si tivesse varrido da imaginação as intenções que o prendiam.

Tocou á guitarra, cantou e, mais tarde, saiu de casa, tomando a barca para Nictheroy.

Ao approximar-se daquella cidade, num impulso, Rodrigues atirou-se á agua...

Tinha realisado o seu sonho, adepto que era da «Religião da Morte».

E se extinguiu uma existencia moça...

TENTATIVA DE SUICIDIO?

Homem ao mar

Quando esta manhã a barca «Terceira», passava proximo ao encouraçado «S. Paulo», pediu soccorro áquelle vaso de guerra, afim de que prestasse o seu devido auxilio a um homem que se tinha atirado ao mar.

Promptamente compareceu uma lancha, ainda em tempo de prestar soccorro ao naufrago, que foi apanhado e se verificou chamar-se Antonio Rodrigues, de 58 annos de edade, viuvo, ser morador á rua Conselheiro Saraiva n. 29, onde tem elle uma casa de pasto.

Procurando esta manhã as pessoas de sua familia, afim de informar quaes os motivos da tentativa de suicidio, si é que se tratava disso, o gerente da casa commercial nos informou do seguinte, que foi confirmado depois pelas filhas de Antonio Rodrigues:

Esta manhã muito cedo o patrão tendo necessidade de ir a Nictheroy, a negocio, e como se achasse melhor de seus incommodos, para lá se dirigiu. Acontece, porém, que ha muito sofire elle de uns ataques, devido a uma erysipela, que tem na cabeça e outros males, que ás vezes o põem dias e dias de cama, em casa. Foi o que se deu hoje na barca, não tendo elle motivo algum para suicidio, porquanto, tudo corre muito bem e os seus negocios muito direitos.

Communicado o facto pelo telephone, seguiu para a policia maritima, onde já estava a Assistencia, em seu auxilio, conduzindo-o em seguida para uma ordem beneficente, onde se acha em tratamento, de alguns ferimentos que recebeu nas costellas.

A operação contra os "fanaticos" do Contestado

Varias communicações do general Setembrino

O aeroplano causa panico aos bandoleiros

O Sr. ministro da Guerra recebeu hoje o seguinte telegramma do Sr. general Setembrino:

"Em meu telegramma de 26 de janeiro houve a previsão relativamente ao ataque dos ultimos reductos dos fanaticos que se devia realisar até o dia 30 daquelle mez. E elle se realisaria si fortes aguaceiros não viessem perturbar as marchas de approximação de alguns destacamentos incumbidos de atacar.

Os dous destacamentos da columna norte que operam no Timbosinho já se encontravam em Villa Nova. Esta villa está com todas as casas incendiadas. Apezar das difficuldades da marcha, o pessoal chegou bem disposto. O destacamento do capitão Potyguara atacou a guarda de Pinheiros, que atravancava sua marcha combinada, deixando o inimigo oito mortos que foram sepultados pela tropa.

Do nosso lado, houve apenas uma praça ferida levemente no pulso. O chefe "fanatico" Carneirinho, que seguiu com a tropa, acompanhado dos seus vaqueanos, morreu no combate, egualmente morrendo alguns dos seus companheiros. Foram apprehendidas 7 Winchester 1 Mauser com 75 cartuchos, diversas pistolas de fogo centra le varios facões.

O destacamento do capitão Potyguara avançou pela estrada Canoinhas-Barreiros-Ricardo Americo-Villa Nova do Timbó, a qual está completamente limpa de fanaticos e com todas as casas destruidas. Deve ali ter chegado hontem o batalhão patriotico do coronel Fabricio, que foi escalado para continuar os reconhecimentos. A estrada percorrida pelo destacamento Potyguara mediu a pedometro 922 kilometros.

Da columna léste chegaram-me noticias sobre o bandoleiro Tavares, constando que procura ganhar a estrada S. Francisco acompanhado por dous companheiros; tenho esperanças de capturaI-o, para o que tenho tomado varias providencias com interesse, pois esse bandido é o elemento mais revoltoso que havia em toda a zona conflagrada.

A columna léste prosegue regularmente o seu trabalho.

A columna sul está concentrada tendo eu mandado reforçal-a com mais um batalhão.

Todas as informações, colhidas confirmaram ser Santa Maria o reducto mais perigoso da jagunçada.

Dado, porém, o magnifico estado sanitario e moral de toda tropa, posso quasi garantir a V. Ex., que o triumpho será fatal.

Acha-se aqui e partirá amanhã, para o destacamento o 1º tenente Souza Reis, chefe do estado-maior da columna sul a quem expliquei minuciosamente a missão que leva. Informo a V. Ex. que os aeroplanos têm prestado bons serviços, embora os seus reconhecimentos sejam muitos perigosos. O 1º tenente Kirk, aventurou-se aos mais arrojados "raids", causando entre os fanaticos verdadeiro panico.

Termino este telegramma chamando a attenção de V. Ex. para a rigorosa execução da marcha praticada pela columna sul (coronel Estillac) só por si capaz de notabilisar um commando.

O Senado nas ultimas

No Senado repetiu-se hoje a peça de enorme successo — «Falta de quorum».

Emquanto se dá a ultima de mão na peça de grande espectaculo, anciosamente esperada pelo publico, «O encerramento», parece que a «Falta de quorum» não sairá do cartaz.

O Sr. presidente da Republica visitou hoje, pela manhã, em companhia do Sr. ministro da Agricultura, o Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista.

Os negociantes de nossa praça Ferreira & Irmão requereram ao Sr. Paula e Silva que lhes fosse dispensada a exigencia a que foram obrigados pelo Sr. Crescentino de Carvalho, quanto á descarga de fructas verdes e de generos denominados frigorificos.

A medida requerida pelos Srs. Ferreira & Irmão é a que manda que só sejam retiradas as mercadorias depois de conferidas e desembaraçadas por terra.

O Sr. inspector da Alfandega, por despacho de hoje e tendo em vista as informações do Sr. guarda-mór e Compagnie du Port, indeferiu o pedido dos Srs. Ferreira & Irmão, mantendo por conseguinte as medidas do Sr. Crescentino.

Os ladrões já não esperam a noite

Um "pivette" assalta uma casa em Botafogo

Em pleno dia, o menor de 12 annos, Antonio da Silva, penetrou no predio á rua Real Grandeza n. 212, onde estava arrombando uma gaveta quando foi presentido pelos moradores.

Dado o alarme, o menor fugiu, sendo preso porém, mais adiante, por um guarda civil e conduzido ao 7º districto.

Este menino faz parte de uma quadrilha de «pivettes», que custumam «operar» durante o dia, tendo já diversas prisões em varias delegacias.

Francisco Henrique, com 26 annos de edade, operario, residente á rua Coronel Pedro Alves 25, hoje como de costume, foi trabalhar nas obras da rua do Nuncio n. 19.

Em meio de seu serviço, desabou uma parede, soterrando-o.

Gravemente ferido, foi medicado pela Assistencia.

A policia do 7º districto—a eterna canção—ignora o facto.

Paira ainda o mysterio sobre a causa do suicidio do Sr. Fraissard

Sobre o suicidio do Sr. M. Soares Fraissard, do estabelecimento commercial Maison Douvizy, á rua do Ouvidor, continuam a pairar as mesmas duvidas quanto á verdadeira causa.

A primeira hypothese, a de que elle se tivesse suicidado por estar arrependido de abandonar a familia por uma amante, e que foi a versão corrente, está quasi destruida, porquanto absolutamente não consta que o Sr. Fraissard, deixasse de manter a mesma linha impeccavel, em relação á sua conducta de chefe de familia.

Quanto aos seus negocios, estes corriam na mais franca prosperidade, segundo dizem seus amigos e conhecidos e é a opinião da policia.

Para melhores informações, procurámos hoje Mme. Fraissard, em sua residencia, á rua conde de Irajá, 102.

Madame achava-se na casa visinha, numero 100, onde lhe falámos.

Madame, que estava em companhia de sua sogra e cercada de amigos, está bastante abatida com o golpe que acaba de soffrer, não sabendo positivamente a que attribuir o acto de loucura do seu esposo.

Em casa, nunca deixou transparecer que tivesse algum desgosto, vivendo na melhor harmonia possivel e o seu commercio, de que madame tambem é associada, corre perfeitamente.

O Sr. Fraissard tinha uma vida muito regrada.

Emquanto não sejam positivados os factos que occasionaram o acto de loucura do Sr. Fraissard, estão, sua esposa e sua mãe, propensas a acreditar que fosse um agudo ataque neurasthenico, que o fizesse suicidar-se.

Para São Paulo partiu uma pessoa da familia, a fim de, si possivel fosse, trazer para aqui o cadaver do informado negociante.

Até ás 16 horas, não tinha Mme. Fraissard recebido telegramma de seu parente.

O "fanatico" Tavares passou por Blumenau

FLORIANOPOLIS, 3 (A. A.) — Communicam de Blumenau que o chefe «fanatico» Tavares passou pelo interior daquelle municipio, com destino a Itajahy. A policia está providenciando para conseguir captural-o.

Morte de uma princeza italiana

SAINT GALL, 3 (Havas) — Morreu a princeza Maria Pia, filha do duque de Parma.

Actos officiaes da Marinha

Foi nomeado immediato do «destroyer» Matto Grosso» o capitão-tenente Heitor Gonçalves Perdigão, e foram exonerados: daquelle logar, o capitão-tenente Mario da Rocha Azambuja e de ajudante de ordens do chefe do estado maior, o 1º tenente Feliciano Lamenha do Rego Barros, que vae para a capitania do porto de Pernambuco.

Um crime monstruoso em Juiz de Fora

Uma criada quasi mata duas crianças para roubar

JUIZ DE FORA, 3 (Do correspondente) — E' assumpto obrigatorio nesta cidade o seguinte facto, que muito tem impressionado a população:

O Sr. Camillo Abronazi, commerciante turco, aqui estabelecido, necessitando sair á rua para tratar de negocios, deixou sua criada, de nome Benedicta, tomando conta da casa e de seus dous filhinhos, Emilio, de nove annos, e Antonio de seis.

Vendo-se só em casa, com as duas crianças, Benedicta arrombou varios moveis com o fim de roubar. Vendo-a assim, presentido um crime, as crianças gritaram.

Benedicta, sentindo-se perdida, pegou brutalmente em Antonio e o fechou numa canastra, e agarrou pelo pescoço Emilio, tentando estrangulal-o.

Felizmente, quando o negociante chegou a criada ainda não havia fugido; as crianças estavam, porém, desacordadas e apresentavam varias ecchymoses.

Soccorridas promptamente numa pharmacia proxima, foram as duas crianças postas logo fóra de perigo.

Benedicta, que é de cor preta e tem 18 annos de edade, foi presa em flagrante.

Com o calor voltaram os casos de insolação

Devido ao excessivo calor de hoje, mais dous casos de insolação foram registrados no Posto Central de Assistencia Publica.

José Victorino da Costa, de côr branca, com 50 annos, de nacionalidade portugueza e residente á rua Barão de S. Felix n. 230, foi a primeira victima a ser soccorrida em sua propria residencia; o segundo a ser medicado pela Assistencia foi Manoel Simão, de côr branca, com 60 annos, de nacionalidade portugueza e residente á rua Conde de Bomfim n. 000.

OS FUNDOS PUBLICOS

As apolices federaes de 1000 e as da Municipalidade de 1914, estiveram bem negociadas.

O movimento de hoje foi o seguinte:

Apolices geraes de 1:000$, antigas, 6 a 812$000; de 1909, 31 a 798$000, 61 a 791$000, 6 a 800$000; Municipaes de 1906, port. 8 a 184$000, e de 1914, port., 225 a 160$000, 100 a 160$500, 31 a 170$000, e nom., 50 a 172$000; Apolices Estado de Minas, de 1:000$, 1 a 803$000, e do Estado do Rio, de 100$, 61 a 78$000.

Acções: Banco Mercantil, 100 a 200$000; Docas da Bahia, 100 a 10$000, e Ferro Carril do Jardim Botanico, integ., 12 a 185$000.

Debentures: Docas de Santos, 50 a 179$000.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

solução do caso luminense adiada

ara.. quando houver bom tempo

lo plenario e na commissão de justiça

sessão da Camara dos Deputados vo- a redacção final do projecto encerran- actual reunião extraordinaria do Con- Nacional e adiando para maio a solu- caso do Estado do Rio.

ordem do dia o Sr. Antonio Carlos apre- um requerimento de urgencia para que immediatamente discutido e votado em cussão o referido projecto, sendo appro- o requerimento.

ser annunciada a discussão do proje- Sr. Souza e Silva leu, por se achar au- o Sr. Pereira Nunes, a seguinte declara- e voto:

maioria da bancada do Estado do Rio, neiro, parte integrante do Partido Re- ano Conservador:

nsiderando que o Senado Federal já deu ão conveniente ao caso da dualidade de no no Estado do Rio de Janeiro, votan- projecto de lei que resolveu que o gover- ederal interviesse afim de empossar no de presidente do referido Estado o Dr. iano Pires de Abreu Sodré Junior;

nsiderando que o mencionado projecto já e parecer favoravel da commissão de tituição e justiça da Camara dos Depu- e estava, ao adiar-se a sessão, livre e mpedido, e prompto, portanto, a ser dis- o na proxima sessão;

nsiderando que, deste modo, se acha, perfeitamente encaminhada a solução titucional do caso e impossibilitada, poli- e administrativamente, a subsistencia do erno illegal que actualmente existe de ;

onsiderando que o mencionado projecto enado e o voto da maioria da commissão Camara já asseguraram, de modo cate- o, o restabelecimento do governo legal Estado, de accordo com o voto da Assem- Legislativa e o respeito á sua autonomia;

onsiderando que o adiamento da discussão projecto do Senado para 3 de maio proxi- não prejudica a solução definitiva do caso, os recursos obstruccionistas poderiam, mente, protelal-a até aquella data, com ordoavel gravame para o Thesouro;

onsiderando que é certo não poder a nova ara deixar de se pronunciar, immediata- te á sua installação, sobre o caso, dis- ndo e votando o projecto do Senado, por indispensavel estabelecer a legalidade do rno do Estado, conforme é do interesse proprias parcialidades e a bem das rela- internas e externas do Estado e da sua administrativa e financeira:

eclara não se oppor á approvação do pro- o de adiamento das sessões do Congresso ional para a data da sessão ordinaria, a 3 maio, ao qual, pelos "considerando" que an- dem, dá o seu voto favoravel. — Augusto los de Souza e Silva, Luiz Carlos Fróes da z, Silva Castro, Alves Costa, Elysio de jo, Mario de Paula, Faria Souto e Perei- Nunes."

approvado em 3ª discussão o projecto, o Sr. onio Carlos requereu fosse immediata- te discutida e votada a sua redacção final, do approvados esse requerimento e a refe- redacção, sendo o projecto enviado ao ado.

NA COMMISSÃO DE JUSTIÇA — O VOTO DO SR. ARNOLPHO AZEVEDO — O SR. FELISBELLO FREIRE QUER QUE O SR NILO PEÇANHA RENUNCIE A SUA CADEIRA DE SENADOR

ob a presidencia do Sr. Henrique Valga niu-se hoje a commissão de justiça da Ca- a dos Deputados, ás 13 horas.

A essa reunião compareceram os Srs. João ximiano de Figueiredo, Pires de Carvalho isbello Freire, Arnolpho Azevedo, Pedro acyr, Mello Franco, Fróes da Cruz, Nica- Nascimento e Gumercindo Ribas.

Como se vê, só faltou o Sr. Cunha Macha- presidente da commissão, que, por cau- do caso do Estado do Rio, continua enfer- ...

O Sr. Arnolpho Azevedo, deputado por Paulo, leu o seu voto sobre o projecto de ado federal mandando empossar na presi- cia do Estado do Rio o Sr. tenente Feli- no Sodré.

O voto do representante paulista é uma la peça juridica em que o caso do Estado Rio é historiado com minucia e precisão, face das leis em vigor.

Mostra todos os erros commettidos pela ioria da Assembléa Fluminense que, por capricho incomprehensivel, mal aconse- da talvez, teimou em não comparecer pe- te a mesa legal que era evidentemente a sidida pelo Sr. João Guimarães.

E abordando a competencia do Supremo bunal para conceder os "habeas-corpus" e os adversarios do Sr. Nilo Peçanha tan- combatem, S. Ex. faz longas considera- s a respeito.

Conclue o seu voto com as seguintes pala- as:

"Coherente com os fundamentos e razões votos anteriores, não posso dar meu voto duplo desacato que pretende agora o Se- do com o seu projecto: desacato á autono- a de um Estado da Federação, desacato mbem ao poder judiciario da União.

Os accordãos do Supremo Tribunal, des- peitados pelos poderes locaes do Estado do o de Janeiro, deviam ser, e já o foram, fiel- nte cumpridos pelo Sr. presidente da Re- blica.

S. Ex., assim procedendo, conquistou um ulo de benemerencia, que bastaria por si só ra dar extraordinario realce ao seu go- rno.

Os orgãos da soberania nacional devem o mais apurado cuidado em manter em io mais elevado o respeito por si proprios o maior acatamento pelos demais poderes blicos, para que não se prepare no Brasil a mentira da anarchia na alta esphera da litica nacional."

Em seguida o Sr. Pedro Moacyr pede a lavra. Requer que lhe seja dada vistas dos peis sobre o caso do Estado do Rio por cin- dias.

Declara que, si o Senado Federal votar o ojecto de adiamento da sessão extraordina- com a urgencia que é de esperar de seu atriotismo, em 48 horas apenas restituirá á mmissão os papeis de que pede vista.

Fala ainda o Sr. Felisbello Freire, que diz tar de pleno accordo com o encerramento Congresso Nacional, mas quer que na acta sessão de hoje conste a sua profunda es- anheza por factos que passa a expor.

O Congresso Nacional vae encerrar os seus abalhos deixando para resolver em maio o amado caso do Estado do Rio. No entanto, Sr. Nilo Peçanha, que está com a legitimi- de do seu cargo de presidente do Estado Rio contestada, já hoje decretou actos que teressam a administração estadual naquillo e elle tem de mais intimo, de mais vital.

S. Ex. decreta actos de presidente de Es- do, mas ainda não renunciou a sua cadeira senador, o que quer dizer que nem mes- o S. Ex. reconhece que é presidente legi- mo!

Ao Sr. Felisbello isso parece uma verda- deira anarchia: ou o Dr. Nilo Peçanha está mesmo convencido de que é presidente do Estado do Rio, e nesse caso renuncie o seu mandato de senador, ou não está convencido de que é presidente do Estado do Rio, e nesse caso não deveria expedir actos de governo, como os publicados hoje na imprensa desta capital.

O Sr. presidente declara que fará constar da acta as considerações do Sr. Felisbello Freire.

Ninguem mais pedindo a palavra, foi suspensa a sessão.

Eram 14 e 10.

O SR. NILO PEÇANHA, ACTUALMENTE, NÃO E' MAIS SENADOR...

Na commissão de justiça da Camara dos Deputados o Sr. Felisbello Freire, hoje, quiz fazer uma "fita", que o deputado mineiro Mello Franco queimou com um simples aparte. O representante sergipano estranhou que o Sr. Nilo Peçanha, dizendo-se presidente do Estado do Rio, não tenha até hoje renunciado a sua cadeira de senador.

Concluindo, o engraçado deputado disse que isso significava que nem mesmo o Sr. Nilo Peçanha está convencido da legitimidade do seu governo.

Ora, quando se verifica uma vaga no Senado federal, o presidente dessa casa é quem se dirige ao presidente do Estado, cujo representante perdeu o mandato, communicando-lhe a abertura da vaga.

No caso, o Sr. Urbano Santos devia officiar ao Sr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, communicando-lhe que havia uma vaga na representação fluminense no Senado federal.

Precisamente isso é que não quer o Sr. Urbano Santos, pois S. Ex. teima em não reconhecer o Sr. Nilo Peçanha como presidente do visinho Estado.

A estranheza do Sr. Felisbello Freire é que é estranhavel, em quem se preza de ser constitucionalista...

Pelo menos isso é o que se percebeu no "risinho amarello" dos membros da commissão de justiça, que, com excepção do Sr. Fróes da Cruz, não tomaram a sério as ponderações "felisbellicas"...

O SENADO FEDERAL NÃO QUER ENCERRAR A EXTRAORDINARIA ? — O SR. NICANOR NASCIMENTO ACHA POSSIVEL

Depois que o Sr. Pedro Moacyr declarou hoje na commissão de justiça que se compromettia a dar em 48 horas o seu voto, sobre o caso do Estado do Rio, o Sr. Nicanor Nascimento disse-lhe:

— Olhe, Moacyr, você vae obrigar o Senado a não votar a indicação da Camara encerrando a sessão extraordinaria do Congresso...

— Por que ? — interrogou o Sr. Moacyr.

— Porque o que está combinado é que se encerre a sessão depois da commissão de justiça se pronunciar sobre o caso do Estado do Rio, de cujos papeis você pediu vista por cinco dias.

— Eu não combinei cousa nenhuma. O que fiz foi espontaneamente. Espero que o Senado federal, neste caso, aja com patriotismo, fazendo o que nós fizemos aqui na Camara.

A sessão extraordinaria tem de ser encerrada. O Thesouro Nacional está exhausto e o Sr. presidente da Republica já mostrou bem claramente o que acha a esse respeito... O mais corre por conta do Sr. general Pinheiro Machado.

O Sr. Antonio Carlos assistiu todo esse dialogo. O "leader" da Camara dos Deputados riu-se emquanto elle durou.

A CAMARA EM RESUMO

Os Srs. Martim Francisco, Gumercindo Ribas e Corrêa Defreitas despedem-se da Camara

Votou-se a redacção final do projecto encerrando o Congresso

A sessão de hoje na Camara dos Deputados foi presidida pelo Sr. Soares dos Santos, secretariado pelos Srs. Simeão Leal e Elysio de Araujo.

A acta da vespera foi approvada sem debate.

Após a leitura da materia do expediente, o Sr. Martim Francisco fez o necrologio do barão de Paranápiacaba, requerendo a inserção, em acta, de um voto de pezar pelo seu fallecimento.

A Camara approvou o requerimento do deputado paulista.

Falou, depois, o Sr. Gumercindo Ribas, que se referiu a um telegramma de São Paulo, publicado hoje em um dos nossos jornaes, narrando que o Superior Tribunal da Relação daquelle Estado recusou, um «habeas-corpus» a um prefeito legalmente eleito e empossado, sob a allegação de não ser da competencia do tribunal conhecer de casos politicos e eleger ou reconhecer autoridades electivas por meio de «habeas-corpus». Ahi está, termina o orador, como o mais alto tribunal de São Paulo julgaria o caso do Estado do Rio.

O Sr. Corrêa Defreitas, analysou a acção do Sr. Lauro Muller, na pasta do Exterior, atacando-a fortemente. O deputado paranaense affirma que não tem sido absolutamente neutral a attitude da nossa chancellaria, em face da guerra européa, não occultando ella as suas sympathias pela causa germanica. A este proposito o orador se refere á situação dos allemães entre nós, mostrando como são elles rebeldes á assimilação do elemento nacional.

O orador passa, então, a estudar varios problemas sociaes, entre os quaes a diffusão do ensino, pugnando pela obrigatoriedade da instrucção publica. Ou se torna o ensino obrigatorio, diz o Sr. Corrêa Defreitas, ou o paiz, ao envés de progredir, ha de ir, cada vez mais, se debilitando, se enfraquecendo, se anniquilando. Na instrucção do nosso povo reside a base do nosso progresso. Quem sabe ler, diz o Sr. Defreitas, desenvolve a sua intelligencia e ganha em seus trabalhos materiaes uma grande porcentagem de labor, por fazel-o methodica e intelligentemente.

Com essa ordem de considerações o Sr. Corrêa Defreitas, justifica o seguinte requerimento de informações:

«Requeiro que por intermedio da mesa da Camara sejam solicitadas ao poder executivo as seguintes informações concernentes á neutralidade que deve manter o Brasil em face da conflagração européa:

a) si é ou não exacto que o actual ministro do Exterior é socio fundador ou simples socio do Club Germania;

b) si foram ultimamente naturalisados cidadãos brasileiros os socios da casa Theodor Wille, e no caso affirmativo em que condições se deu a naturalisação;

c) si é certo ou não que a firma dirigida por esse senhor importou 7.000 toneladas de carvão que se destinavam a ser passadas para navios allemães;

d) si é ou não verdadeira a existencia em Santa Catharina, especialmente em Joinville e Blumenau, de estações radiographicas que se communicam com as do exterior e com vasos de guerra, recebendo ácerca do conflicto europeu noticias, antes que as mesmas cheguem regularmente ao nosso paiz. Sala das sessões, 3 de fevereiro de 1915. — Corrêa Defreitas.»

Passando-se á ordem do dia o Sr. Antonio Carlos, requereu a nomeação de deputados para as vagas existentes na commissão de redacção.

Foi lido, em seguida, um requerimento de urgencia, do «leader» para ser immediatamente discutido e votado em terceira discussão o projecto adiando para maio a resolução do caso do Estado do Rio, e encerrando as sessões extraordinarias do Congresso.

Approvado esse requerimento, foi approvado o projecto, tendo o Sr. Souza e Silva feito uma declaração de voto em nome de seus correligionarios da bancada fluminense.

O Sr. Antonio Carlos requereu dispensa de interstício, e de impressão para a discussão e immediata votação da redacção final do projecto, sendo approvados esse requerimento e a referida redacção.

E a sessão foi levantada ás 14 e meia horas.

O CASO DA PARTEIRA

A morte de D. Laura d'Avila Fraga

A resposta dos peritos aos quesitos formulados pela policia esclarecem o mysterio

D. Laura morreu victima de uma operação inhabil

Ainda devem estar bem vivos na memoria dos nossos leitores, os pormenores do emocionante caso que foi a morte de D. Laura d'Avila, seguida do suicidio da parteira Pulcheria dos Santos.

Volta agora novamente á baila o assumpto, com a resposta aos quesitos formulados pela autoridade policial, apresentada hoje pelos medicos legistas que procederam á autopsia no cadaver de D. Laura.

Como é sabido, surgiu uma grande duvida neste caso, em que a parteira Pulcheria era accusada pelos medicos que tambem assistiram nos ultimos momentos á infeliz senhora e que foram os Drs. Mattos e Renato Pacheco, como sendo a causadora directa da morte de D. Laura, por ter provocado um aborto de onde proveiu uma peritonite.

Essas accusações eram robustecidas com o facto de ter a parteira desapparecido na noite do desenlace terrivel.

Mais tarde, porém, D. Pulcheria appareceu, accusando por sua vez os medicos de terem intervindo cirurgicamente no caso e serem talvez os causadores da ruptura do utero de D. Laura, que foi constatada na autopsia e o que produziu a peritonite.

A accusada negou terminantemente ter provocado o aborto por qualquer intervenção cirurgica, nascendo dahi a divergencia, pois, sem isso, não podia ter havido a ruptura.

Os medicos negaram ter intervido cirurgicamente, adeantando terem apenas sondado o utero com um apparelho apropriado, denominado «hysterometro».

Na noite mesmo em que a parteira se apresentou, desesperada, deu um tiro na cabeça, vindo a morrer.

O inquerito policial proseguiu e o caso ficou cercado de um mysterio.

Quem teria sido o causador da morte de D. Laura d'Avila?

Talvez só os medicos legistas pudessem adeantar alguma cousa sobre esse ponto.

O delegado do 7º districto, Dr. Nascimento Silva, formulou então uma serie de quesitos que deveriam ser respondidos pelos peritos

O delegado perguntava si os peritos haviam encontrado signaes de aborto recente, si as lesões do utero poderiam ter sido produzidas pelo «hysterometro» ou pela introducção de uma sonda empregada nas lavagens e no caso negativo, que instrumentos cirurgico poderia tel-as produzido, si as lesões encontradas datavam de quatro horas antes da morte da victima e si teriam sido as lesões as causas da peritonite.

Os medicos responderam que havia signaes de aborto recente, uma gravidez interrompida aos quatro mezes.

Com referencia á causa que poderia ter produzido as lesões no utero, disseram os peritos ter sido por instrumento cirurgico, repellindo a hypothese de o terem sido pela introducção de uma sonda, das usadas commummente nas lavagens uterinas ou pelo «hysterometro», affirmando que deveriam ter sido feitas pela «cureta», attentas as suas conformações, instrumento proprio para raspagens do utero.

Descreveram minuciosamente como deveria ter sido feita a raspagem, os diversos movimentos do instrumento e a ruptura por elle causada.

Affirmaram os medicos, depois de elucidarem á autoridade policial, sobre outros pontos das perguntas, tratar-se evidentemente de lesões recentes, não podendo mesmo ser recuadas á um periodo de 36 horas anterior á morte, sendo portanto a causa da peritonite que victimou D. Laura d'Avila.

A peritonite, terminaram os medicos, era bem dessas que se pódem enquadrar na rubrica de peritonites por perfuração e nenhum outro orgão abominal ou pelviano estava perfurado. Tampouco havia na rêde lymphatica ou nas trompas indicios claros que affirmassem com segurança uma vehiculação do processo infectuoso uterino.

As perfurações eram caracterisadas e seus caracteres expecificos da acção da «cureta».

O CAMBIO CAIU

Sem que ninguem saiba a que attribuir, o cambio um tanto frouxo nestes ultimos dias, apresentou-se hoje em baixa. Pela manhã, os bancos, em geral, saccavam a 13 7|16 d., para momentos após sómente negociarem a 13 3|8, fechando o mercado em baixa a taxa de 13 5|16 d.

Como era natural, devido a baixa do cambio, os sterlinos subiram de preço exigindo os vendedores 18$ por libra sterlina, e offerecendo os compradores 17$850.

Os negocios para essas moedas foram feitos aos preços de 17$600 e 17$700.

No correr do dia houve pequeno trabalho entre os tomadores de cambiaes.

Um homem a morrer de fome e de calor

Nas fraldas do Castello

Manoel Alves, estucador, debatendo-se com a angustia de um ataque de insolação

1 4horas. O sol causticava.

Pacatamente descia o morro do Castello pelo lado da Bibliotheca Nacional um nosso reporter.

No meio do matto gritos de angustia se faziam ouvir. Varios moradores da chacara da Floresta procuravam ver de onde partiam os gemidos.

Pouco depois dous homens retiravam do meio do matto o corpo de um homem que ainda dava signal de vida.

Procurámos ouvil-o e as suas palavras foram estas:

— Desempregado, com fome, sinto falta de ar, quero um copo dagua!...

Ao balbuciar estas palavras o pobre homem pareceu cair sem sentidos.

De pesquisa em pesquisa conseguimos saber que elle se chamava Manoel Alves e tem o officio de estucador. Ha quatro mezes que tem por morada o matto que fica no sopé do morro do Castello.

Hoje os raios solares vieram aggravar ainda mais a miseria do pobre estucador.

Os symptomas que apresentava eram visivelmente de um insolado.

Trinta creanças soterradas

MADRID, 3 (Havas) — Telegrapham de Lugo:

"Em S. João de Timirel desabou hoje uma escola, devido ás inundações que ultimamente se têm dado naquella região.

Ficaram soterradas debaixo dos escombros do edificio trinta creanças, uma das quaes foi retirada morta.

As restantes estão feridas".

Despacho Collectivo

MINISTERIO DA GUERRA

Transferindo:

Na artilharia: No 2º regimento: o tenente coronel graduado João José de Lima, do 4º grupo para o estado maior e o major Domingos Virgilio do Nascimento, deste para aquelle; os capitães José Aranha da Silva, do quadro ordinario para o supplementar, e Jorge Tinoco da Silva, deste para aquelle, sendo classificado na quarta bateria do 1º batalhão.

Na infantaria: os coroneis Affonso Grey de Souza do 14 para o 15; e Raymundo Gomes de Castro, deste para aquelle; os capitães Jeremias Fróes Nunes, da terceira do 28º do 10º para a segunda do 56º de caçadores; João Carlos Bordini, desta para aquella; Hermogenes Felix Romano, da primeira do 19º do 7º para a terceira do 11º do 4º.

Da infantaria para a cavallaria, o 2º tenente Antonio Pinto Bandeira.

Mandando reverter á primeira classe o capitão aggregado á cavallaria, Antonio Claudio Souto e o 2º tenente aggregado á infantaria Alfredo Corrêa de Góes.

Concedendo:

Reforma ao cabo artilheiro da primeira brigada estrategica Manoel Joaquim de Mello e medalhas militares de ouro, prata e bronze a diversos officiaes e praças.

MINISTERIO DA MARINHA

Mandando contar a antiguidade de sua graduação no posto actual de 15 de maio de 1912, ao capitão de corveta Jorge Marques Coelho;

Aposentando: Jovino Francisco dos Santos, Antonio Joaquim Martins Junior, Antonio dos Santos Evaristo e Elias Pedro do Nascimento, guardas de policia do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro; e João Rogrigues Pará e José de Medeiros Ferreira, remadores da Patromoria do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Promovendo na secção de meteorologia e physica do globo da Directoria de Meteorologia e Astronomia, a assistente de primeira classe, o de segunda Oswaldo Weber.

Exonerando o engenheiro agronomo Theodureto Leite Camargo do cargo de inspector agricola e nomeando-o para o de director do posto zootechnico de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo.

Concedendo patentes de invenção a diversos.

Abrindo o credito de 29:068$ para occorrer ao pagamento de despesas a se fazerem com a execução do regulamento approvado pelo decreto 11.436, de 13 do mez findo.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Nomeando:

Presidente do Tribunal de Appellação de Cruzeiro do Sul o desembargador Fernando Luiz Ferreira;

Juiz de direito de Tarauacá o Dr. Mathias Olympio de Mello;

Juiz municipal do 1º termo da comarca de Senna Madureira o Dr. Antonio Cesario de Faria Alvim Filho;

Jubilando o professor do Instituto de Surdos-Mudos José Rabello Leite Sobrinho.

Promovendo a desembargador do Tribunal de Appellação de Cruzeiro do Sul, o juiz de direito do Territorio do Acre, Lymirio da Trindade.

Transferindo o juiz de direito Djalma Mendonça da comarca de Tarauacá para a de Cruzeiro do Sul.

Concedendo a titulo precario, um terreno ao Instituto Hannemaniano do Brasil, para fundação de um hospital de indigentes.

MINISTERIO DA FAZENDA

Nomeando:

representante do ministerio publico junto ao Tribunal de Contas, o Dr. Alfredo Valladão,; para o cargo de director do mesmo o Dr. Joaquim Leonel de Rezende Filho, representante do ministerio publico junto ao mesmo tribunal;

o 2.º escripturario do Thesouro Americo Vespucio de Carvalho Tourinho, para delegado fiscal em commissão no Ceará;

o 3.º escripturario da Alfandega nesta capital, Ignacio Toscano, para 1.º escripturario da Alfandega do Recife;

Providenciando sobre a emissão de letras do Thesouro até o valor de 50.000:000$ ouro.

A GUERRA

NOTICIAS OFFICIAES

A legação de França recebeu o seguinte telegramma official :

PARIS, 2 — No dia 1º, ao redor de Ypres, canhoneio muito violento, em varias direcções.

Em Cuinchy, alguns elementos de um regimento allemão atacaram um posto inglez e a principio o occuparam; após uma série de contra-ataques, as tropas inglezas reoccuparam o terreno e fizeram progressos para além, apoderando-se das trincheiras inimigas.

..Ao longo da estrada de Bethune a La Bassée, desenrolou-se uma acção em que se tornou particularmente brilhante a infantaria franceza; o effectivo allemão ahi empregado parece ter sido de um batalhão, no minimo; os dous primeiros ataques dos allemães foram inutilisados por nosso fogo e no terceiro conseguiram entrar numa das trincheiras francezas, mas um contra-ataque a baionetta permittiu derrotar o inimigo. Apenas alguns raros allemães puderam voltar ás suas trincheiras, tendo todos os outros ficado prisioneiros.

A artilharia grossa dos francezes bombardeou a gare de Noyon, onde se faziam operações de abastecimento do inimigo, e provocou duas explosões cujo fumo durou mais de duas horas e meia.

PARIS, 3 — Hontem, no sector de Nouliettes, as baterias francezas fizeram cessar uma violenta fuzilaria do inimigo.

As forças francezas repelliram um contra-ataque perto de Perthes e dous ataques dos allemães, proximo a Bagatelle, no bosque de la Grurie.

O governo italiano prohibe a oração "pro-pace"

ROMA, 2 (A. A.) (retardado) — A oração pro-paz que o papa Bento XV ordenára que fosse resada em todas egrejas da Europa, por occasião de ser celebrada a missa, foi prohibida pelo governo italiano.

Essa prohibição causou grande surpresa no Vaticano, pois ninguem comprehende que um acto de religião, sem fim politico algum, possa encontrar opposição e ser verdade.

O «Giornale d'Italia» nega que essa prohibição tenha caracter anti-clerical.

Os russos avançam nos Carpathos

PETROGRAD, 3 (Official) (Havas) — Continua com grande violencia a batalha empenhada nas regiões de Mlawa e Borjimoff, e ao sul do Pilica, onde as tropas do czar têm obtido varios successos.

Nos Carpathos, e especialmente nas proximidades de Uztek, os russos têm conquistado algum terreno.

O inimigo soffreu ahi perdas consideraveis.

Em Madrid houve uma grande manifestação á Belgica

MADRID, 3 (Havas) — Deante do edificio do consulado da Belgica, nesta capital, realisou-se hoje uma grande manifestação de sympathia, na qual tomaram parte cerca de dez mil pessoas. Entre estas notavam-se varios membros do partido radical.

Os manifestantes deixaram os seus cartões no consulado, e, ao ser hasteada a bandeira no edificio, fizeram á Belgica enthusiastica ovação.

O deputado republicano Alexandre Lerroux, assistiu á manifestação, que correu na mais completa ordem.

O governo inglez põe em liberdade dous brasileiros naturalisados

Segundo communicação da legação do Brasil em Londres ao Ministerio das Relações Exteriores, o governo inglez, poz em liberdade os Srs. Alberto Doerken e Felippe Kahn, brasileiros naturalisados, que se achavam detidos na fortaleza de Gibraltar.

Esses senhores foram soltos a pedido do governo brasileiro.

Chegaram ao Egypto tropas da Australia

LONDRES, 3 (Havas) — Telegramma recebido nesta capital annuncia ter já chegado ao Egypto o segundo contingente de tropas enviadas da Australia.

Capitania do Pará

Para exercer interinamente o cargo de capitão do porto do Pará foi nomeado o capitão de fragata Athanagildo Lopes da Cruz.

Adeantamento de diarias na Central

O Sr. sub-director do trafego, Dr. Carlos de Andrade, vae propor á administração da Central o adeantamento das diarias a todos os empregados que tenham direito ás mesmas, como sejam: conductores, bagageiros, auxiliares, machinistas, etc.

Esse adeantamento será feito mediante vales devidamente visados pelo chefe de serviço e entregues depois á thesouraria da Estrada.

E' uma medida que virá de algum modo auxiliar o pessoal que, destacado para serviços no interior, não póde muitas vezes cumprir ordens, pela escassez de recursos no momento.

O grande roubo da Caixa de Conversão

O inquerito subiu relatado ao juiz

Os leitores não estarão por certo esquecidos dos pormenores do escandaloso caso que foi o roubo de 76 contos de notas recolhidas á Caixa de Conversão.

O processo a respeito desse facto foi hoje relatado pela autoridade policial competente e subiu a juizo.

Em seu relatrio o Dr. Leon Roussouliéres pede a prisão preventiva do electricista Teixeira Costa e responsabilisa pelo roubo que soffreram os cofres publicos o director da Caixa de Conversão, barão de Aguas Claras, e o respectivo thesoureiro, allegando que ficou verificado ser o electricista a unica pessoa estranha ao serviço que entrou no porão onde se achava o dinheiro e não ter havido a natural cautela com esse dinheiro, entregue á guarda da Caixa, provando isso não offerecer a menor segurança o logar onde se achavam as cedulas e até a chave da porta do compartimento que as guardava estar em poder de um porteiro.

Contra o electricista diz a autoridade policial serem completas as provas.

Além de ser encontrado no exame que foi procedido nos bolsos da roupa que o electricista vestia quando fôra áquelle compartimento da Caixa, pequeninos discos das cedulas picotadas e lacre dos embrulhos das notas, da mesma côr do lacre usado na Caixa, foram apprehendidas diversas notas que a esposa do electricista passara a uma casa commercial da visinhança.

Existe no Rio uma grande fabrica de moedas falsas

Pratas de 2$000 e 1$000 habilmente imitadas

Apprehensão de grande quantidade de moedas e a descoberta da fabrica

O passador da grande fabrica e dous «fac-similes» das pratas falsificadas

A nossa praça está inundada de dinheiro falso. Não são só as cedulas que se falsificam actualmente, a moeda já é habilmente imitada pelos contraventores.

O Dr. Léon Roussouliéres, 1º delegado auxiliar, teve ha dias denuncia de que existia aqui no Rio uma grande fabrica de moedas de prata ou uma grande agencia dessa fabrica.

Immediatamente foram iniciadas diversas pesquizas, que surtiram está madrugada os melhores resultados.

A policia foi informada de que era agente passador da fabrica, um individuo de nome Julio de Almeida.

Procurou descobrir o apontado e em breve Julio era seguido em toda parte onde andava, por agentes de absoluta confiança. Era esperada apenas uma transacção em que elle se mettesse.

Esse momento não tardou.

Esta madrugada o agente falsificador dirigiu-se para a rua do Chichorro, parou em certa altura e ficou á espera. Momentos depois, chegou um outro homem e confabularam. O primeiro tirou então do bolso dous pacotes e... não teve tempo de os entregar ao segundo porque a policia o segurou em seguida.

— Que querem commigo?

Os agentes não deram resposta e Julio e o outro, que disse chamar-se José Ferreira, foram conduzidos para a Policia Central.

Os pacotes continham vinte e cinco moedas de prata de 1$000 cada uma. Eram falsas. Ninguem assim as julgaria, porém, á primeira vista. Perfeitas na cravação, regulando o mesmo peso, podiam illudir o mais precavido. Tiniam como as verdadeiras, porque eram feitas de uma liga de cobre e outro metal qualquer coberto com um banho de prata.

Julio de Almeida confessou então todo o seu crime. Era agente passador de uma grande fabrica e José Ferreira ia entrar em negocio com elle na passagem de algum dinheiro.

Aquellas pratas eram amostras. As vendas eram feitas pela metade do valor indicado na moeda e Julio já havia passado cerca de tres contos, tendo ultimamente feito um negocio em Madureira, com um Sr. Barbosa, no valor de 300$000.

Em casa de uma sua irmã, á rua do Chichorro n. 99, existia um pequeno deposito das pratas.

A policia foi lá e apprehendeu 178 moedas do valor de 2$000 e 104 de 1$000.

Julio foi depois sujeito a um interrogatorio apertadissimo e parece ter confessado onde se achava installada a fabrica.

A policia preparava-se para uma importante diligencia.

Movimento de navios

O «destroyer» «Matto Grosso» parte amanhã, desta capital, para o sul, em viagem de fiscalisação da neutralidade em nossas aguas territoriaes.

Da Bahia deve ter partido hoje, para cá, o destroyer «Paraná», substituido pelo cruzador torpedeiro «Tupy», que já chegou a S. Salvador.

Está assentada para o dia 6 do corrente o [illegible] do carvoeiro «Sargento Albuquerque», [illegible] vae abastecer os navios que se acham nos [illegible] norte.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 246, extrahida hoje

9749	30:000$000
50507	3:000$000
44301	2:000$000
39195	1:500$000
50350	1:200$000
34791	600$000
33615	600$000
27873	300$000
36698	300$000
52079	300$000
25105	300$000
15781	500$000
17540	300$000
35283	300$000
48365	300$000

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	749	Gallo
Moderno	546	Elephante
Rio	392	Urso
Salteado		Veac

Para amanhã:

Carnaval

UMA GRANDE BATALHA DE CONFETTI NA RUA DE S. JANUARIO

Senhoritas das mais distinctas familias de S. Christovão organisaram para o dia 12 do corrente uma grande batalha de confetti, que se realisará na elegante rua desse bairro — S. Januario, no trecho comprehendido entre as ruas Vianna e Teixeira Junior.

A commissão promotora dessa festa compõe-se das seguintes senhoritas: Clotilde e Alva de Almeida, Emilia Magalhães, Judith Maggioli, Dagmar e Carmen Coutinho, Odette e Edith Vieira, Mercedes Pereira, Carmélita Gumarães, Ernestina Azevedo, Ludovina Proença, Thereza Collona e Vicentina e Adelina Cascardo.

A Prefeitura fará ornamentar e illuminar brilhantemente a rua de S. Januario, nesse dia, assim como construir coretos, para bandas de musica.

Vae ser uma festa brilhante essa das gentis «demoiselles» sanchristovenses.

VILLA ISABEL — BATALHA DE CONFETTI E LANÇA-PERFUME

Um grupo de senhoritas residentes em Villa Isabel resolveu organisar, amanhã, uma batalha de confetti e lança-perfume, na praça Sete de Março.

A commissão organisadora é composta, das senhoritas Olga, Alice e Isaura Duque Estrada Brandão, Argentina e Leopoldina Bolham, Adelia e Sylvia Gomes Pereira, Venus e Argentina Gomes, Ottilia Guanabara e Myrthes Gama.

Durante a «peleja» animará os «combatentes» uma banda de musica militar, gentilmente cedida, que tocará no coreto da mesma praça, das 18 ás 22 horas.

UMA BATALHA DE CONFETTI NO LARGO DA SEGUNDA-FEIRA

Um grupo de senhoritas e moças residentes no largo da Segunda-Feira e suas immediações organisou para o proximo domingo uma batalha de «confetti» e lança-perfumes, que se travará na rua General Delgado de Carvalho.

Essa rua estará ornamentada e, num artistico coreto, tocará uma banda de musica.

A commissão instituiu varios premios para os «batalhadores» que mais se distinguirem.

MAIS BATALHAS DE CONFETTI

Promovida por uma commissão de senhoritas, realisa-se amanhã, na praça Saens Peña, uma animada batalha de «confetti» e lança-perfumes.

Tocará durante a festa a afinada banda de musica do corpo de marinheiros nacionaes.

Um grupo de senhoritas da nossa elite social organisou tambem para amanhã uma sensacional batalha de lança-perfumes e «confetti», no Leme.

Os festejos, a julgar pelos preparativos, promettem ser imponentes.

Um presente de toda opportunidade

Estavamos a derreter com os 36° á sombra quando nos entrou pela porta amavel carregador com um regio presente que nos mandava o conhecido industrial e negociante Sr. J. R. Nunes, estabelecido á rua Vinte e Quatro de Maio, 160.

Tratava-se de uma «Geladeira Fiel», solido simples e elegante deposito para agua gelada, com o minimo de dispendio de gelo, tão insignificante que para obtel-a durante todo um dia bastam apenas dous kilos de gelo!

Não precisamos dizer que ficámos muito gratos á gentileza do Sr. J. R. Nunes e que a «Geladeira Fiel» já está em pleno successo de funccionamento.

E' uma dadiva, como se vê, de toda opportunidade.

A GUERRA

Neutralidade belga

Prova da lealdade britannica

O «Times», de Londres, publicou em sua edição de 7 de dezembro ultimo o seguinte:

«Para responder a certas declarações tendentes a demonstrar que a Grã-Bretanha visava a violação da neutralidade belga, o ministro dos Negocios Estrangeiros autorisou a publicação da carta seguinte, endereçada ao ministro inglez em Bruxellas e narrando uma conversação que teve logar entre Sir Edward Grey e o ministro belga em Londres:

«Foreign Office, 7 de abril de 1913 — Falando hoje ao ministro belga, disse-lhe officiosamente que tinha tido conhecimento de uma certa apprehensão causada na Belgica com respeito á violação da neutralidade belga pela Inglaterra. Não julgava que tal apprehensão emanasse de fonte ingleza.

O ministro belga informou-me de boatos de origem ingleza, que não podia precisar, relativos ao desembarque de tropas na Belgica pela Grã-Bretanha afim de prevenir a possivel passagem de tropas allemãs através daquelle paiz em direcção á França.

Disse-lhe poder affirmar com certeza que o governo actual jamais seria o primeiro a violar a neutralidade belga e que não acreditava que nenhum governo inglez tomasse tal iniciativa, que a opinião publica nunca approvaria. O que haviamos considerado — a questão era soffrivelmente embaraçosa — era o que seria desejavel e necessario que fizessemos, nós, um dos garantes da neutralidade belga, si essa neutralidade fosse violada por uma potencia qualquer.

Si fossemos, por exemplo, os primeiros a violar a neutralidade e a desembarcar tropas na Belgica, seria permittir á Allemanha que fizesse outro tanto. O que desejariamos para a Belgica, como para todo paiz neutro, era que a neutralidade fosse respeitada; e desde que ella não fosse violada por uma outra potencia, nós mesmos não enviariamos certamente tropas através do seu territorio.

Tenho, etc. — (Assignado) E. Grey.»

Um torpedeiro francez abate aeroplanos

LONDRES, 2 (A NOITE) — A' Paris chegou a noticia de haver o torpedeiro francez n. 219 abatido a tiros de canhão, em frente a Nieuport, varios aeroplanos allemães que bombardeavam o littoral belga.

Communicado francez

LONDRES, 2 (A NOITE) — O «Bureau de la Presse» de Paris publicou o seguinte communicado francez:

«Na linha de frente do Aisne destruimos as trincheiras do inimigo.

Entre o Oise e Berry-au-Bac, fizemos silenciar as suas metralhadoras e inutilisámos varios lança-bombas.

No caminho de Bethune a La Bassée rechassámos os allemães, causando-lhes grandes baixas.»

O commandante do "Blucher" era um dos que bombardearam Scarborough

LONDRES, 3 (A NOITE) — "The Globe" diz que o commandante do couraçado allemão "Blucher", mettido a pique na ultima batalha naval, foi um dos que bombardearam a cidade indefesa de Scarborough, e, por conseguinte, deve ser considerado como um pirata, assassino de mulheres e creanças.

Uma esquadra de guerra para transporte de ouro

BUENOS AIRES, — O "dreadnought" "Moreno", os transportes "Pampa", "Chaco" e o navio-escola "Presidente Sarmiento" conduzirão para esta capital o ouro que se acha depositado nas legações argentinas dos Estados Unidos da America do Norte e da Europa á disposição de diversas importantes casas exportadoras daqui e do interior.

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

NOVA YORK, 3 — Telegrammas recebidos de Roma referem que as causas provaveis que determinam a demora da solução do incidente Hodeidah, entre a Italia e a Turquia, são devidas ao facto de affirmarem as autoridades turcas que o consul da Inglaterra, que se achava preso naquella cidade, aproveitando-se da falta de vigilancia, fugiu para a India, passando pela Persia.

O "mutessarif" de Hodeidah affirma que todas as satisfações exigidas pela Italia já foram dadas, porém esta ultima nação desconfia que o consul da Inglaterra, foi victima do procedimento desleal das autoridades turcas e por isso exige a entrega da pessoa do referido consul.

PARIS, 3 — Informam de Berne, que uma esquadrilha de aviadores francezes voando sobre a Alsacia bombardeou o castello de Towbard, onde se achavam installados os officiaes do estado-maior allemão, destruindo-o. Ignora-se o numero das victimas.

PARIS, 3 — Um aeroplano allemão voou sobre Belfort, mas foi obrigado a fugir, por ter sido atacado e perseguido por uma aviador francez.

PARIS, 3 — Sabe-se aqui que a cidade de Thann ficou completamente destruida, devido ao terrivel bombardeio que soffreu.

PARIS, 3 — O jornal "Le Matin" publica a entrevista que um dos seus redactores teve com o Sr. Winston Churchill, lord do Almirantado, sobre os boatos de paz que têm corrido ultimamente. O ministro da Marinha ingleza disse que, apezar de ser inconcebivel que a França e a Russia pudessem retirar-se da luta, mesmo que isso acontecesse, a Inglaterra continuaria a guerra até ao ultimo transe.

LONDRES, 3 — O "Morning Post" informa que um submarino russo torpedeou o cruzador allemão "Gazelle", produzindo-lhe serias avarias.

BUENOS AIRES, 3 — Partiu com destino a Bremen, segundo declarou o seu commandante, o cargueiro allemão "Gotha", que foi previa e escrupulosamente revistado pelas autoridades do porto, afim de verificar si não levava carregamento de carvão e viveres para os navios da esquadra allemã, que cruzam o Atlantico.

O orçamento argentino

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — O Senado declarou-se reunido em sessão permanente, afim de discutir com a maior brevidade possivel, o projecto de orçamento para o corrente exercicio.

A festa da Candelaria

Teve concorrencia pelo menos egual á dos annos anteriores a festa de N. S. da Candelaria, hontem celebrada. O esplendido templo, que offerecia um aspecto grandioso, estava á noite literalmente cheio de fieis que foram assistir ao «Te-Deum».

O preço do pão na Argentina

BUENOS AIRES, 3 (A. A.) — O governo está estudando o modo de resolver a questão do augmento do preço do pão.

As eleições do dia 30

Varias informações

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 2 (Do correspondente (retardado) — E' este o resultado completo das eleições no primeiro districto: para senador, José Bezerra 26.238; Rosa e Silva, 5.201. Para deputados: Borba, 11.116; Balthazar, 11.087; Simões, 10.995; Caldas, ... 10.950; Lundgreen, 10.801; João Elysio, .. 4.381; Ferreira, 2.847; Carreira Britto, 2.500; Milet, 630 e Virginio, 334.

O «Estado», orgão perrecista, em editorial de hoje apenas fala em João Elysio e Ferreira, dizendo terem obtido grande votação. O agente do Correio de Nazareth recusou transmittir actos legaes, sob o pretexto de terem-se acabado os sellos.

Entretanto remetteu para o Rio as actas perrecistas.

Nas eleições do segundo districto, Estacio foi muito mais votado que Lourenço, parecendo que este não conseguirá o reconhecimento pelo terço.

No terceiro districto os pinheiristas fizeram duplicatas, em todos os municipios, onde foram nomeados supplentes de juizes federaes pelo governo passado.

NA BAHIA

O deputado Alfredo Ruy recebeu o seguinte telegramma:

«BAHIA, 1 — Caso Benigno sem importancia, não passando os boatos a respeito de exploração politica.

Apezar dos boatos os chefes das repartições, designados em 1911 não consentiram que as mesas se reunissem para effectuar a eleição, o que me forçou a impetrar ordem «habeas-corpus» perante o juiz federal, afim de evitar ciladas de resultados desagradaveis.

As eleições correram bem, funccionando as sessões nos respectivos logares e sendo concorridissimas dando nesta cidade o seguinte resultado:. Ubaldino de Assis, 534; Moniz, 425; Alfredo Ruy, 425; Campos França, 377; Pereira Teixeira, 375; Franco, 170; Mangabeira, 165; Jambeiro, 160; Rocha Leal, 116; Spinola, 103; Horcades Alvim, 52; Prisco Paraiso, 34. Para senador: Ruy, 574; Seabra, 20. — Ubaldino de Assis.»

NO CEARA'

FORTALEZA, 2 (Do correspondente) (retardado) — O resultado das eleições do primeiro districto, conhecido em 19 municipios é: Moreira da Rocha, 7.993; Thomaz Rodrigues, 7.931; José Lino, 8.403; Eduardo Saboya, 8.403; Gustavo Barroso, 6.272; Corrêa Lima, 2.438; José Accioly, 607; Farias Britto, 509; Agapito, 520; Ruy, 516; Gentil, 481.

No segundo districto, o resultado conhecido em 12 municipios é o seguinte: Ozorio, 4.370; Albano, 4.266; Alves Fernandes, 4.061; Studart, 3.912; Frederico Borges, 3.895; José Bezerra, 1.009; Virgilio Brigido, 777; Gracho, 581; Floro, 561 e Laurentino, 455.

O resultado da eleição senatorial nos dous districtos é: Thomaz Cavalcanti, 11.514; Mesquita, 2.413; Francisco Sá, 1.124.

O «Unitario», orgão dos Acciolys, publica votações fantasticas só conhecidas pelos seus partidarios.

Outros orgãos como a «Folha do Povo» «Diario», «Estado», "Dia" e "Tarde", publicam mais ou menos os resultados acima. Consta que os Acciolys fabricam actas e forgicam telegrammas.

Aqui causaram admiração os resultados transmittidos para ahi, por intermedio da Agencia Americana.

Consta que essa agencia é subvencionada pelos Acciolys.

NA PARAHYBA

RECIFE, 2 (Particular) — O resultado conhecido das eleições na Parahyba, até hontem, dá grande maioria ao senador Epitacio e o seguinte: Capital, 208 votos de maioria; Alagôa Grande, 86; Areias, 252; Cabedello, 57; Pedra de Fogo, 145; Espirito Santo, 21; Santa Rita, 67; Serraria, 157; Comarca, Guarabyra, 209; Patos, 250; Pombal, 394; Picuhy, Epitacio, 516, Walfredo, 178; Umbuzeiro, Epitacio, 406, Walfredo, 1; Alagôa do Monteiro, Epitacio, 409, Walfredo, 317.

Em Mamanguape algumas secções são nullas. Em Campina Grande não houve eleição. Faltam outros municipios, onde é sabido que Epitacio tem grande maioria.

Peço a publicação deste. Saudações. (Assignado) — Erasmo de Macedo.

NO PARANA'

Pessoa que tem ligações com a União Republicana, do Paraná, recebeu hontem o seguinte telegramma:

O resultado conhecido até agora, faltando quatro municipios, é o seguinte:

Para senador:

Xavier da Silva, 9.236; Ubaldino, 7.103.

Para deputados:

General Alberto Abreu, 11.357; Carvalho Chaves, 11.081; J. Pernetta, 10.445; Luiz Xavier, 10.012; L. Bartholomeu, 5.869.

O partido situacionista falsificou as eleições em Jaboticabal, São José da Boa Vista, Coelandia, Jacarésinho, Triumpho, Palmeira, São Matheus e outras localidades, como ficará demonstrado na apuração e no plenario.

Reina geral indignação contra a pressão exercida pelo governo Cavalcanti, eleito graças á neutralidade de Xavier da Silva, então presidente do Estado.

Os jornaes «Diario da Tarde» e «Republica», de propriedade do Sr. Affonso Camargo, procuram desfazer o effeito causado pelos actos de violencia praticados pelo governo e seus partidarios.

Em Guarapuava a policia, tendo á frente, o conhecido desordeiro Branna, impediu a organisação das mesas eleitoraes, para evitar a estrondosa derrota que o situacionismo ali soffreria.

NO PARA'

BELEM, 2 (A. A.) (retardado) — O resultado das ultimas eleições, conhecido até agora, cinco da tarde, incluindo Bemfica, Inhangapy, parte de Cachoeira, parte de Macapá, parte de Curralinho, a ultima secção de Alemquer, e oito de Soure, é o seguinte: para senador, Indio do Brasil, 10.361; Rogerio de Miranda, 1.109; Prado Lopes, 1.023; para deputados, Serpa, 9.280; Brito, 8.974; Barbosa, 8.923; Castello, 8.839; Passos, 8.822; Hosannah, 8.759; Bento, 8.736; Chermont de Miranda, 6.385; Firmo Braga, 5.636 e Fernando de Mello, 232.

BELEM, 2 (A. A.) (retardado) — Com o resto da votação de Cametá e a votação total de Bragança, o resultado conhecido da eleição de 30 de janeiro ultimo, é o seguinte: para senador, Indio do Brasil, 11.483; Rogerio de Miranda, 1.311; Prado Lopes, 1.087; para deputados, Serpa, 10.039; Brito, 9.825, Barbosa, 9.818; Castello, 9.735; Passos, 9.718; Hosannah, ... 9.654; Bento, 9.632; Chermont de Miranda, 7.489 e Firmo Braga, 6.592.

Faltam ainda os resultados de 31 municipios

NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 3 — O resultado das eleições até agora conhecido e o seguinte: 1º districto, Gumercindo Ribas, 18.000; João Simplicio, 17.000; Vespucio de Abreu, 18.000; Soares dos Santos, 18.000; Alvaro Baptista, 19.000; Pedro Moacyr, 9.000.

2º districto, Maciel Junior, 13.000; Ildefonso Pinto, 12.000; Augusto Pestana, ... 7.000; Nabuco de Abreu, 6.500; Marçal escobar, 6.300; Fonseca Hermes, 6.000.

3º districto, Raphael Cabeda, 18.000; Domingos Mascarenhas, 9.000; Simões Lopes, 8.500; João Benicio, 8.600; Joaquim Osorio, 8.500 e Flores da Cunha, 2.500. — Carlos Fontoura.

EM MINAS (2º districto)

Segundo informações recebidas pelos Srs. Antonio Carlos e João Penido é este o resultado do pleito no 2º districto eleitoral de Minas, faltando apenas Viçosa e Lima Duarte, que augmentarão a votação dos Srs. Arthur Bernardes &c, pelo menos, [illegible].000 votos, e a dos Srs. Duarte de Abreu, Antonio Carlos e João Penido de 1.500 a 2.500 votos; Astolpho Dutra, 22.534; Silveira Brum, 21.911; Ribeiro Junqueira, 20.888; Antonio Carlos, 19.390; João Penido, 16.200; Duarte de Abreu, 13.019; Arthur Bernardes, 12.480; Francisco Valladares, ... 12.148.

Os escandalos dos passes na Central

E o Sr. Arrojado acabará mesmo com os abusos?

Diariamente chega á directoria da Central grande quantidade de passes que na administração Frontin foram espalhados com completa desobediencia ao regulamento da Estrada, que prohibe terminantemente as passagens gratuitas na Estrada de Ferro.

Esses passes devolvidos são acompanhados de requerimentos em que se solicita a reforma dos mesmos para o anno corrente.

Entre os muitos favorecidos pelo Sr. Frontin figura o Sr. Carlos Vieira Machado, que durante o anno de 1914 teve passe livre em toda a Central do Brasil, com mais duas pessoas de sua familia, por conta do Ministerio da Fazenda.

O director da Estrada entendeu, porém, que por conta da Fazenda só poderia ser reformado o passe quanto á pessoa do Sr. Carlos Vieira Machado, deixando de o fornecer quanto ás duas pessoas da familia do mesmo funccionario.

Como esse ha identicos factos, de sorte que o que se evidencia de tudo isso é que no tempo do Sr. Frontin quasi todo o mundo viajava de graça na Central.

Um "choro" que acaba em páo

NA FAVELLA...

O morro da Favella!

Quando se pronuncia este nome, sente-se até um arrepio pela espinha: é o receio de uma facada, uma navalhada, um tiro e, na melhor hypothese, uma sóva de páo...

Aristides Gomes de Avellar é morador do celebre morro e só assim teria coragem para fazer o que fez: organisar um «samba» em sua casa!

Chegaram os convidados, de calça bombacha, gravata borboleta, gaforinha á banda, acompanhando o chapéo á tres pancadas; e as convidadas cheias de laçarotes, fitas, fôfos, rendas, o diabo.

A' voz do «mestre-sala» dando as ordens os pares se formaram e o arrasta-pé começou.

Os «artistas», no sentimentalismo do «choro», chegaram a deitar-se sobre os instrumentos, no goso da musica...

Quando mais quente ia o pessoal e que o «exéxéo» já tresandava de mistura com o fumo do lampeão de kerozene, e o bafo dos «paratyses», surgiu o «rôlo».

O lampeão vôou em estilhaços e o tempo fechou deveras...

A' approximação da policia do 8º districto, fugiram todos, só ficando, por estar bastante ferido, o dono da casa Aristides Avellar, que foi medicado e... espera a cura para novo «chôro»...

A transformação do Rio Comprido

Ha quem proteste contra a projectada avenida

As considerações de um leitor d'A NOITE

Um leitor d'A NOITE, que diz ser o morador mais antigo do Rio Comprido, escreve-nos a seguinte carta:

"Como morador antigo do bairro do Rio Comprido, interessou-me a leitura do artigo inserto no seu sympathico jornal, sob a epigraphe: "A transformação do bairro do Rio Comprido", acrescida da criteriosa e intelligente pergunta: "E depois disso não será elle mais inundado?" Esta pergunta tem muita razão de ser feita, pois a ella respondo categoricamente, firmemente: sim e sim!

De facto, pelo traçado da famosa e ultra "chic" avenida do Rio Comprido, a que a Prefeitura pretende dar inicio, apezar da tremenda crise que nos assoberba, para dar que fazer aos "sem trabalho", todas as vallas para onde correm as aguas dos morros que circumdam o bairro do Rio Comprido, e que correm sob todos os predios e chacaras do "lado impar" da rua Aristides Lobo, "ficarão como antes", sendo ellas as "unicas causas das enchentes"!!

E de mais, como bem escreveu o Dr. Alencar Lima, em seu bem lançado artigo sobre inundações da cidade, escripto na gazetilha do "Jornal do Commercio", do dia 30 de janeiro p. findo, a "origem, a causa primordial dellas" são os morros que cercam o nosso Rio de Janeiro, nada mais!

Ora, Sr. redactor, fazer-se avenidas caras, gastar-se milhares de contos quando não se pagam dividas atrasadas por falta de dinheiro e de credito, é rematada loucura, nada mais! Além disso, existindo na Prefeitura dous projectos para esta avenida, feitos já ha alguns annos, traçados por competentissimos e provectos engenheiros da Prefeitura (Dr. Niobey e outros cujos nomes não me occorrem agora) e que obedecem ás verdadeiras necessidades do bairro, pois, faziam desapparecer as taes vallas da rua Aristides Lobo, rua esta que deve ser completamente remodelada, e onde se fazem sentir os effeitos de qualquer chuva mais forte, não se comprehende absolutamente a adopção do "novissimo" projecto que vem escangalhar, é o termo, inutilmente, uma rua completamente nova, a mais bella do bairro, bem calçada, illuminada, arborisada, como é a rua da Luz, hoje Almirante Baptista das Neves! E' inaudita, e inacreditavel tal decisão!

Como V. Ex., Sr. redactor, tem sido sempre o defensor das causas do povo, que "tudo soffre" e que "tudo paga", mesmo as asneiras de seus governos, ouso supplicar-lhe a fineza de constatar "de visu" a veracidade do que aqui affirmo.V.Ex.terá occasião de verificar o estado calamitoso da rua Aristides Lobo, habitada, da travessa da Luz, até ao largo do Rio Comprido, do "lado par", quasi por casas de commodos, cujos predios se acham quasi em ruinas; e após uma visita á rua da Luz, á rua Sampaio Vianna, desde Haddock Lobo, V. Ex. se certificará da verdade do que asseguro aqui a V. Ex.

Acho que uma boa limpeza das vallas da rua Aristides Lobo, do "lado impar", chacara de hortaliças defronte da travessa da Luz, "terrenos da pedreira e da cocheira de andorinhas", á mesma rua, e competente derivação de suas aguas para o Rio Comprido, que deve ser drenado e limpo, para offerecer maior capacidade ás aguas que vêm dos morros, será o bastante para alliviar, "até melhores tempos", os inconvenientes que agora se allegam, ha 30 ou 40 annos verificados, mas que se repetem tambem em todos os bairros "chics": Botafogo, Laranjeiras, etc., e até mesmo no centro da nossa cidade, como se verifica em plena avenida Rio Branco! O mais são utopias e loucuras, que só nos acarretarão despesas e maiores impostos, enriquecendo alguns empreiteiros de "obras feitas", em detrimento do povo faminto e esfarrapado!

Queira verificar, Sr. redactor, e com a sua criteriosa e justa observação, justificado ficará o pedido que lhe faz, etc."

A Mutualidade Goytacaz concluiu hontem pagamentos no valor de 310:250$000

Ha dias, como tivemos opportunidade de annunciar, a Mutualidade Goytacaz, prestigiosa sociedade de seguros e dotal, iniciou, dando rigoroso cumprimento aos seus compromissos, o pagamento dos dotes e peculios devidos aos seus mutuarios que vinham sendo chamados, por a isso terem direito.

A Goytacaz, que teve sua origem auspiciosa em Campos, a adeantada cidade fluminense, ha pouco resolveu transferir para aqui sua séde, que está hoje magnificamente installada na avenida Rio Branco, por cima do cinema Odeon, em amplos salões.

Entretanto, as suas operações, quer as já iniciadas, quer as novas, tomam cada vez maior desenvolvimento no territorio fluminense, o que, aliás, tambem se verifica em outros Estados, e esse successo inconteste só se deve á lisura com que procede a directoria da Goytacaz, á cuja frente se encontram homens do valor do Sr. Dr. José Coelho dos Santos, seu actual presidente.

Os recentes pagamentos, na importancia de 310:250$000, tiveram inicio a 22 do mez de janeiro findo e foram hontem concluidos com solemnidade festiva, a que se associaram muitos mutuarios, convidados distinctos e representantes da imprensa. A todos foi offerecida uma taça de champagne, trocando-se saudações muito expressivas, particularmente á esforçada directoria da Goytacaz, que realisou, sem favor o dizemos, o typo ideal do mutualismo sério.

Como se paga a caridade

Viveu a custa de outrem e ainda o roubou

Residem á rua Fernandes Guimarães, numero 63, os empregados no commercio José Ferreira da Costa e Francisco Ferreira da Cunha.

Ha cerca de dous mezes, appareceu-lhes em casa um conterraneo, de nome Manoel de Souza, que, achando-se desempregado, pediu-lhes a caridade de deixal-o ali pernoitar até empregar-se.

Promptamente acquiesceram ao pedido, ainda o auxiliando com algum dinheiro.

Hontem, o Manoel, provando que não era de «Souza», furtou-lhes todo o dinheiro, na importancia de 230$000 e varios objectos.

Apresentada queixa ao commissario Brandão, do 7º districto, tão bem se houve este nas diligencias, que Manoel foi preso quando embarcava para S. Paulo, já de passagem comprada, sendo ainda encontrada em seu poder a quantia de 190$000.

Foi iniciado o necessario processo.

O que está sendo a nossa assistencia aos cegos

UMA CARTA

«Sr. redactor. Respeitosas saudações. Fosse possivel a todos os jornaes da nossa terra, como o vosso, emprehender a critica civilisada das adaptações mal planejadas e executadas das obras e das instituições em nosso paiz, sem introduzir o ridiculo e o exagero, por vezes acompanhados do cardume de considerações abstractas e confusas mais ou menos inspiradas, por conveniencias pessoaes, já teriamos encontrado por certo um methodo menos complicado de saneamento social e moral de que muito precisamos.

Mas, infelizmente, ainda se blatera na imprensa a respeito de tudo e contra tudo sem resultado pratico e sem outro objectivo que o exhibicionismo de uma literatura futil ou a maledicencia de um ahmicionoso politico de diversos grãos: são ainda dos factores de respeito do nosso meio jornalistico. A NOITE parece ter-se separado da rotina, occupando-se simplesmente do que é nacional; do que interessa, realmente, aos brasileiros; tratando da nossa regeneração pelo trabalho, enquanto temos á frente do paiz um homem de boa vontade. Todos os bons espiritos devem secundar na esphera de suas posses o ingente e patriotico esforço da A NOITE, trazendo ao menos aos seus redactores o conforto do seu reconhecimento. E' o que venho fazer nas linhas que seguem apographadas.

O artigo, tão bem elaborado, quanto bem pensado, inserido na columna de honra deste jornal, a 30 do mez findo, illustrado com a photographia do Instituto Benjamin Constant sob a epigraphe «O que está sendo a nossa assistencia aos cegos», é a unica honrosa propaganda que já se fez desta utilissima instituição. Foi a defesa mais bem fundamentada eminentemente altruistica, que já teve um jornal no Brasil, dos interesses dos cegos, não somente dos educandos do Instituto, mas ainda de 30 mil cegos patricios, espalhados pela Republica.

51 annos de ensaio, de tentativas, para fazer do cego um individuo apto para viver por si. «Sommas fabulosas», «esforços de reorganisação» e de «reformas» pouco satisfatorias», em seus resultados, como está para desejar.

O estado de penuria em que se encontra o Instituto, conforme provou por fortes algarismos, em seu magistral artigo, o redactor da A NOITE, é a consequencia logica da desidia, da «inaptidão dos seus directores», e do indifferentismo dos nossos homens de Estado, e da propria sociedade pelas nossas instituições de educação: a educação, que é o apparelhamento do individuo, para a luta pela vida, é o que ha de mais despresivel, para nós, que nos habituamos a viver sem concorrencia, sob a protecção dos nossos amigos politicos e na forma parasitaria sobre o espolhaço, bem magro, do herario publico, encaramos a preparação para a luta pela vida, como um sacrificio inutil á vista desse meio commodo de viver, muito em voga, entre nós. Que que podemos dizer das demais instituições educativas e industriaes da Republica, mesmo que disse o illustre articulista do Instituto, todas mal adaptadas a seus fins, por falta, simplesmente, de direcção e de pessoal seleccionado por seus meritos. Mas nenhuma como o Instituto, é tão «bizarro e idiota», na sua organisação.

O Instituto, disse o distincto redactor da A NOITE, precisa de uma remodelação; e como uma operação nesse sentido, deve ser de ordem moral e pedagogica, — eu pedia venia ao grande typhlophilo para fazer o esboço da base dessa obra de elevado alcance social. Ministrem-se aos cegos conhecimentos praticos de inglez, de masotherapia, de varias manufacturas rendosas ao seu alcance.

Restabeleça-se a idéa Silvado, ex-director do Instituto, de fazer depositos na Caixa Economica de peculios para cada alumno operario, segundo a renda media do seu trabalho.

Cure-se da officina de afinação e concertos de piano. Fiscalise-se o funccionamento das aulas. Proporcionem-se aos alumnos os livros, os apparelhos indispensaveis aos seus estudos, pois a bibliotheca de livros em pontos do Instituto é um amontoado de alfarrabios obsoletos e até asnaticos», que não corresponde ás necessidades do ensino moderno, nem satisfaz o programma do Instituto, tendo os alumnos a dolorosa necessidade de escrever innumeros e volumosos livros para seu uso, trabalho penoso que lhes rouba todo o prazer do estudo, durante o anno lectivo.

Quanto ao ponto de vista pedagogico é uma «lastima»: falta tudo que é indispensavel á execução de um plano de educação especialmente agora com a «incoherente e insensata reforma», operada pelo governo passado.

Para a consecução de uma remodelação racional, bastava o governo eliminar o que ali ha de dispendioso e inutil, em proveito de outras adaptações mais acertadas. Exemplo: o disparatado logar de oculista; a cadeira de cantos infantis; a cadeira de violoncello e de contrabaixo, que só dirige um alumno; a segunda cadeira de instrucção primaria, desnecessaria e incongruente, que só aproveita aos interesses do director, e o que é espantoso, em materia de moralidade administrativa!, é que estes cargos de inutilidade evidente e custosissimos ao Estado, foram dados de mão beijada, por um governo de «execrandissima memoria».

Fossem consultados os cegos que estudam e que trabalham, sobre o que convirá ao Instituto, como se faz na França, na Allemanha, na Suissa e na grande União do Norte, quando se tem de levantar um plano de educação, para cegos, o redactor da A NOITE não teria o grande trabalho de exhumar do pó de meio seculo a escola querida onde tambem dormi o somno catalepico, durante oito annos, assimilando umas noções nubladas.

Mauro Montagna, meu ex-professor, de quem tenho gratas recordações, segundo digo, — tivesse a tarefa da remodelação de que fala o preclaro jornalista, faria, estou certo, do Instituto Benjamin Constant a primeira escola de preparatorios para cegos, de que ha noticia no mundo, dados os meios pecuniarios de que dispõe o Instituto, e a sua excepcional coragem de trabalho. Att. Obro. — Mamede T. Freire.

Morte por desastre

O menor Manoel da Fonte Costa, que no dia [illegible] do corrente teve uma das pernas esmagadas, quando imprudentemente tomava um bonde na rua Jockey Club, veiu a fallecer esta madrugada na Santa Casa.

OS SPORTS

REMO

Os nossos clubs de regatas

O BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Por ordem das visitas que vimos fazendo aos nossos clubs de regatas a nossa secção comporta hoje a "enquête" sobre o Boqueirão do Passeio.

Este club surgiu, póde-se dizer do seio da familia Paula Costa. Tendo á frente, como chefe, seu pae, Dr. Francisco de Paula Costa, os dous irmãos Francisco e Gustavo, alliados a mais nove moços, animados pelo impulso das suas vontades e enthusiasmados pelo filoneismo de então, os "sports" nauticos, lutando embora como lutam os iniciadores de um grande proposito lavraram as bases e fundaram a 21 de abril de 1897 o Club de Regatas Boqueirão do Passeio, sendo assignada uma acta pelos 30 primeiros socios.

Logo após realisou-se a primeira assembléa, sendo eleita a primeira directoria que ficou assim composta: presidente, Gil Carlos de Almeida; vice-presidente, Carlos Fischer; 1º secretario, Francisco de Paula Costa; 2º secretario, Arthur Alves da Torre; thesoureiro, Bernardo Oliveira Pinto, e director de regatas, Gustavo de Paula Costa.

Com sua sède primitiva á travessa do Maia o Boqueirão se manteve como espectador dos triumphos dos seus irmãos até 1898, quando se filiou á então União de Regatas Fluminense, alcançando neste mesmo anno duas victorias, que foram as primeiras com as canoas "Dulce", em primeiro e "Déa", em segundo logar.

Actualmente, o escudo verde e branco do club localisou-se na rua de Santa Luzia. Visitámol-o ahi. Receberam-nos o seu amavel thesoureiro, Sr. Alberto Teixeira, e um grupo de socios que fartos em gentilesas, mostrando-nos, explicando-nos tudo, nos conduziram até o bem illuminado e amplo salão da directoria, offerecendo-nos com a franqueza que lhes é habitual diversas bebidas.

Confortavelmente sentados, rodeados de toda attenção, o seu digno thesoureiro coadjuvado pelos socios presentes que se esmeravam, cada qual mais cavalheiro, em nos servir, começámos a examinar, por dever de officio, as paredes deste recinto, tomadas em toda sua extensão de retratos, quadros de medalhas, flammulas dos clubs de regatas e encostadas á paredes columnas que supportavam estatuas, taças e tropheos, e outros premios conquistados pelo valor dos seus socios.

E um a um, todos nos foram mostrados, conseguindo nós tomar nota dos seguintes:

Taça — premio da batalha de flores, em 1000;

Duas taças — premios da prova classica "Jardim Botanico", em que o club é vencedor duas vezes;

Bronze — premio offerecido pela "Gazeta de Noticias" — secção do "Binoculo";

Taça — premio offerecido pelo "Jornal do Commercio" ao victorioso do Campeonato do Remo. O Boqueirão foi quem estreou como campeão do remo. O pareo e de "canoe", e o remador foi Arthur Amendoa, em 1901;

Estatua — premio de batalha de flores;

Taça — premio de batalha de flores;

Taça — premio do pareo de honra "Alcindo Guanabara";

Taça — premio offerecido pelos constructores Scotti e Carelias;

Bronze — premio de batalha de flores;

Bronze — premio offerecido pelo presidente da Republica;

Bronze — premio de batalha de flores;

Bronze — conquistado num pareo de 1.000 metros para yole a quatro de novos, etc.

Além do Campeonato do Remo, o club é detentor do Campeonato do Rio de Janeiro, de 1903, com a baleeira a seis "Syrtes".

O Club Boqueirão, além de outras gloriosas iniciativas tem a das regatas femininas, que tão agradavelmente foi recebida pelas nossas patricias.

Este club foi o primeiro ganhador do pareo de estreantes instituido o anno passado. A guarnição do barco que damos no "cliché" acima era constituida por: Belline de Faria, patrão; e pelos remadores: Mario de Carvalho, Antonio de Souza, Gabriel Nicklaus, Domingos Moitinho, Abilio de Carvalho, Custodio Silva, Camillo de Oliveira e Arthur Vala.

Sua flotilha de corridas presentemente é a seguinte:

Yoles a oito — "Colombo", "Oceano" e "Boqueirão".

Yoles a quatro — "Humaytá", "Juno", "Apollo" e um novo ainda não baptisado.

Yoles a dous — "Ruy", "Elza", "Cosmos" e "Irá".

Canoas a quatro — "Salomé" e "America".

Canoas a dous — "Idyla" e "Igára".

Canoes — "Lynce", "Pery", "Duduca" e "Bombom".

Yole-gigo — "Amethista".

Baleeira a seis — "Syrtes".

Tem ainda na sua numerosa frota, que vimos caprichosamente arrumada e bem cuidada, "cuters", escaleres, botes, lanchas a gazolina, etc.

Saindo da sala da directoria, percorremos as diversas dependenecias deste club. Passámos pelo seu grande salão onde de quando em vez os seus socios se deliciam com a arte de Tersychore; nem mesmo Thalia ahi foi esquecida pois ao fundo um bello palco se ergue para delicia dos socios e si Thalia não faltou muito menos Euterpe, pois vimos, debruçado no piano um dos moços deste club a tirar sons que nos encantaram sobremaneira, emquanto outros, espalhados pelo artistico salão, ao redor de mesinhas se entregavam ao divertimento do "xadrez" e das "damas".

Passámos depois ao banheiro, em fórma quadrupla, bem illuminado e muito hygienico; visitámos a rouparia montada com toda decencia e ordem, vimos o salão de gymnastica, o salão de esgrima, a linha de tiro, causando-nos tudo alegria e prazer por tanto capricho, cuidado e conforto.

O andeantado club pratica todos os "sports" e o seu "team" de football causa respeito, tendo uma directoria á parte, que rege os adeptos do "sport" bretão e que é a seguinte: presidente, J. Luiz Affonso; secretario, Henrique Donnemberg; thesoureiro, Eurico Gonçalves, e "captain", Murillo S. Soares.

Os seus "teams", que damos no noticiario, domingo proximo, no campo do America, se baterão com os do Icarahy.

Visitámos tudo, sempre acompanhados pelos seus gentis socios, tendo como chefe o Sr. Alberto Teixeira, que por ultimo nos mostrou as duas medalhas de prata e as seis de bronze levantadas durante a estação nautica do anno passado.

Visitámos tudo, e si mais não nos estendemos é que o pequeno espaço a tanto nos obriga mas nunca a má vontade, pois, que em vez disso guardamos nitidamente e indelevel a melhor e a mais agradavel das impressões pelo que vimos, assim como uma grande recordação por tanto cavalheirismo, tanto reinam a ordem e o conforto neste club, tanto são delicados e attenciosos os seus socios.

Iamos omittindo a directoria eleita para 1915, e que é a seguinte:

Presidente, Antonio G. Carneiro Junior; vice-presidente, Julio de Moura; 1º secretario, Octavio Ferreira Noval; 2º secretario, Pedro Vetiner; 1º thesoureiro, Alberto Teixeira; 2º thesoureiro, Joaquim Couto, e director de regatas Murillo de Souza Soares.

Noticiario

São os seguintes os "teams" do Club Boqueirão do Passeio que se baterão com os do Icarahy, domingo proximo, ás 16 hóras, no campo do America:

1º "team":

Alvaro
Paula Ramos — Zeppelin
Reid — Stirling — Scheuer
Secco—Braga II—Gabriel— Couto—Fagundes

2º "team":

Estienne
De Bodt — Fortes
Deodoro — Braga I — Ramiro
Eugenio—Navarro—Murillo—Miguel—Ulysses

JOSÉ JUSTO

DEU EM NADA

Uma batalha de confetti que acaba em conflicto

Realisava-se a annunciada batalha de «confetti» no largo do Rio Comprido, hontem á noite.

Como de costume, nessas casas, a confeitaria ali existente, conhecida como a confeitaria do Maia, um senhor que é official da Guarda Nacional, para poder fazer o seu negocio, achou natural fechar o registo da agua. E foi um vender de refrescos...

Mas, com os refrescos e com as cervejas, os animos em vez de se acalmarem tornaram-se mais esquentados.

A's 23 horas, mais ou menos, um grupo de rapazes entrou na confeitaria do Maia e um delles, de nome Lima Freire, pediu um copo d'agua. Foi-lhe negado. Dahi surgiu a descordia, que em pouco degenerava em conflicto, com garrafas, copos e cadeiras pelo ar. O conflicto foi se generalisando até o largo, dando-se por isso, correrias e atropelamentos das familias que ali se achavam.

Como o pessoal da confeitaria era grande, composto de empregados e de irmãos e filhos do dono do estabelecimento, a luta tornou-se porfiada, porque o joven Freire, que se achava exaltadissimo, tinha por elle outros collegas e companheiros da batalha de «confetti», formando um blóco.

Foi nesse momento que a intervenção da policia se fez sentir, mas exactamente para mais aggravar a situação, pois os soldados de cavallaria começaram a correr estupidamente de um lado para outro, atropelando todo mundo.

Guardas civis deliveram por fim o joven Lima Freire, e, quando este se achava subjugado, foi aggredido de novo pelos Maia.

Os guardas prenderam em flagrante os aggressores, mas, logo em seguida, não se soube por que, deixaram que elles escapulissem.

A esse tempo chegavam as «viuvas alegres», mas não prestaram serviço porque os envolvidos no conflicto tomaram a resolução de ir de taxi para a delegacia do 9º districto.

Assim, acabou a batalha de «confetti» do largo do Rio Comprido.

Na delegacia, ninguem se entendia depois. E como os guardas tinham deixado escapar o flagrante, aggredidos e aggressores desistiram de explicar o caso, reservando-se cada qual o direito de procedimento futuro.

Uma odiosa medida do Ministerio da Fazenda

O que é chantage para os particulares, chantage é para o governo

Ha alguns annos atrás, fundou-se nesta cidade uma empresa cobradóra, que se encarregava de receber contas de negociantes. O grande recurso de que ella tencionava lançar mão era a publicação do nome dos devedores nos «a pedidos» dos jornaes.

A justiça interveiu e fez suspender as operações da interessante empresa, considerando uma verdadeira «chantage» o recurso ao escandalo da publicidade, como meio de constranger devedores ao pagamento de dividas.

Ora, ao que se annuncia o Ministerio da Fazenda quer fazer o mesmo com os brasileiros, que estavam no estrangeiro, e a que por occasião da guerra elle soccorreu dando-lhes passagens. Pela publicidade e escandalo, pretende constrangel-os ao pagamento do valor dessas passagens. Alguns desses devedores ainda não pagaram porque se acham em condições criticas na situação actual, que é de moratoria.

Ha de interessante deante da «chantage» projectada duas considerações.

Por um lado, os outros governos dos diversos paizes deram tambem passagens aos seus nacionaes; mas deram-n'as integralmente. Deram, dadas. Deram sem cobrar nada, como auxilio natural a compatriotas, que se acham em situação difficil.

Por outro lado, o Ministerio da Fazenda, que agora está disposto a recorrer a uma «chantage» odiosa, deve a diversos credores, muitos dos quaes são estrangeiros, mais de 300 mil contos. Gostaria o Sr. Sabino Barroso que aqui e nas capitaes dos paizes de que esses estrangeiros são cidadãos, se publicasse a lista desses debitos? Parece que não... Seria, entretanto, uma «chantage» identica á que o seu ministerio projecta.

Quasi um pugilato

Na rua do Ouvidor

O Sr. Ercole Giannini, gerente da Sociedade Anonyma Matarazzo, com escriptorio á rua de S. Bento, 7 e residente á rua Aurea, n. 56, veiu nos declarar que não se entende com S. S. o facto que hontem noticiámos sob aquelles titulos.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Dr. LEVINDO LOPES — Passa hoje a data do anniversario natalicio do jurisconsulto mineiro Dr. Levindo Lopes, vice-presidente do Estado de Minas Geraes.

— Faz annos hoje Braz Vianna, chefe da secção de stereotypia desta folha, desde a sua fundação. E' com sincero prazer que abraçamos publicamente o nosso bom, dedicado e competente companheiro de trabalho.

— Vê passar hoje mais um anniversario a Exma. Sra. D. Braziliua Pinheiro Machado, esposa do general Pinheiro Machado.

— Faz annos hoje o Dr. Oliveira Aguiar, clinico nesta capital e funccionario do Thesouro.

— Faz annos hoje Mlle. Amelia de Oliveira, filha do Sr. Antonio de Oliveira, commerciante em nossa praça.

— Fazem annos amanhã:

Mlle. Dominha, filha do Dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica.

O Sr. Vivaldi Leite Ribeiro, capitalista e industrial, presidente da companhia Vivaldi.

O Sr. Franklin A. Freitas, funccionario da Casa da Moeda.

O Sr. Lindolpho Collor, nosso collega de imprensa e funccionario do Ministerio da Agricultura.

— Fez annos hontem o menino Gentil Ferreira filho do Sr. Alberto Monteiro, do Ministerio da Guerra.

CASAMENTOS

Com a senhorita Irinéa Alvares da Silva, afilhada do capitão de mar e guerra Alfredo de Vasconcellos e de D. Dédé Araripe de Vasconcellos, contratou casamento o Sr. Joaquim Martins, negociante no Leme.

NASCIMENTOS

O lar do intendente coronel Pio Dutra está em festa com o nascimento de Homero.

BANQUETES

Um grupo de amigos do capitão Gregorio da Fonseca, recentemente promovido a esse posto, vae offerecer-lhe dentro de poucos dias um banquete, em signal de regosijo por esse acto do governo.

CONFERENCIA — CONCERTO

No theatro Xavier, de Petropolis, a Sra. D. Julia Cesar de Marco realisará uma conferencia, sobre o thema «O passado», a que se seguirá um concerto vocal, organisado por seu esposo, o barytono Ernesto de Marco.

CONFERENCIAS

A senhora Regina Quintanilha realisará amanhã, ás 16 horas, no salão do «Jornal do Commercio», a sua conferencia, que terá illustrações de Corrêa Dias.

ENFERMOS

Acha-se bastante enferma a Exma. Sra. D. Olegaria Assis Galvão, esposa do Dr. E. Galvão e filha do coronel Dr. Cassiano de Assis, commandante do Corpo de Bombeiros.

Innumeras têm sido as visitas da alta sociedade, de que Mme. Assis Galvão é um dos ornamentos.

— Está seriamente enfermo o Dr. Joaquim Carlos Travassos, antigo politico no Estado do Rio.

— Acha-se enfermo, guardando o leito o Sr. Antonio Cesar Lopes de Andrade, conferente especial da Estrada de Ferro Central do Brasil.

VIAJANTES

Chegaram da Europa, acompanhados de suas Exmas. esposa, o coronel Genesio de Seixas Salles, capitalista, e seu filho Dr. Genesio de Seixas Filho, clinico naquella capital.

LUTO

O Sr. Arnaldo Voigt, gerente da casa Theodor Wille & C., e seu irmão Sr. Ervin Voigt têm recebido grande numero de cartas, cartões e telegrammas de condolencias pelo passamento de sua progenitora, D. Elsa Voigt, occorrido em Hamburgo.

Um pobre carroceiro é victimado pelo seu proprio vehiculo

Imprensado contra um muro para livrar uma creança

Está em obras o predio da rua do Bispo n. 67.

Desde as primeiras horas da manhã é grande a faina dos operarios que reconstroem o palacete, acompanhando com o canto o compasso lento das pedras que sobem para o ultimo andaime ou o bater da picareta.

O trabalho é arduo e intenso. Cruzam-se operarios, chegam e partem carroças conductoras do material necessario para a construcção. Ha uma actividade de um grande formigueiro humano.

Hoje, pelas primeiras horas, quando era mais intenso o movimento, o carroceiro Manoel Soares, portuguez, casado, approximava-se com o seu vehiculo carregado. Os animaes, novos e bem tratados, puxavam fogosamente o vehiculo.

Subitamente uma creança, um garotinho, que fôra a mandado talvez de uma mãe pouco cuidadosa, surge á frente da carroça. Manoel Soares viu a imminencia do desastre, era quasi inevitavel, mas, homem de bons instinctos, tenta um recurso extremo. Firma-se nos varaes da carroça e soffrea violentamente os animaes.

O vehiculo pára quasi que instantaneamente, a creança passa incolume, mas os muares corcoveam seguros pelo pulso forte do carroceiro e atiram a carroça de lado para cima da calçada, imprensando o pobre homem contra as paredes do predio.

Manoel dá um grito de dor. Os companheiros acodem e a Assistencia é chamada a toda pressa. O bom carroceiro havia recebido graves contusões.

Depois de medicado, Manoel Soares, que conta 20 annos e mora á rua Frei Caneca n. 328, casa XI, foi removido para a Santa Casa.

O seu estado, embora grave, não é desesperador, não havendo mesmo perigo de vida.

Da platéa

Noticias

Uma palestra com o actor Ghira, a proposito de «Mexe-mexe»

No São José está sendo ensaiada uma revista carnavalesca da lavra dos conhecidos escriptores theatraes Carlos Bittencourt e Candido de Castro, denominada «Mexe-mexe», que deve ir ao á scena depois de amanhã.

Para termos ligeira impressão do que é esse trabalho, ouvimos o actor Ghira, ensaiador da companhia, que actualmente trabalha nesse theatro.

— Que pensa sobre a revista «Mexe-mexe»?

— Basta ser de Carlos Bittencourt e Candido de Castro, dous escriptores experimentados nesse genero, para prognosticar-se successo seguro.

Essa revista, no genero carnavalesco, é uma das melhores que tenho visto. Peça boa, musica excellente, artistas bons (não entro nesse numero, diz-nos modestamente o Ghira), scenarios e guarda-roupa egualmente bons, tudo isso faz prever o successo da revista «Mexe-mexe».

E terminou ahi o Ghira, que ia apressadamente para o São José, dirigir o ensaio da revista de Candido de Castro e Carlos Bittencourt.

O successo da «A garota», em Lisboa

Em Lisboa, no theatro Polytheama, está fazendo extraordinario successo a comedia «A garota», representada pela companhia portugueza Adelina Abranches.

Essa peça, que foi representada em primeira mão em São Paulo e depois aqui no Recreio, não logrando esse exito, na capital portugueza está dando uma media diaria de 1:000$ fortes.

Já está naquelle theatro com 40 representações consecutivas.

— E' ou não successo?

— «Capenga não forma», é o titulo duma revista que o Dr. Domingos Magarinos entregou á empresa do São Pedro, e que vae ser representada breve nesse theatro.

— Depois de amanhã realisa-se, no theatro Carlos Gomes, um attrahente espectaculo pela companhia israelita, em beneficio dos artistas Jacubovich, os melhores elementos dessa «troupe».

Subirá á scena, pela primeira vez aqui, o drama da vida real «Kreuzer Sonate», em quatro actos, do escriptor israelita Jacob Gardin.

— Entrou hoje em ensaios, no Apollo, a revista politica, de J. Britto — «O chefão», que substituirá a «Grão de bico», quando esta deixar a scena.

— A companhia de «vaudevilles» do Recreio tem em ensaios os «vaudevilles» de J. Britto — «Atelier de costura» e de Feideau arranjo de Bruno Nunes — «Passa-lhe a mão».

— Espectaculos para hoje: São José, «São Paulo-futuro»; Recreio, «A moratoria conjugal»; Apollo «Grão de bico»; Republica, «O toureador»; São Pedro, «A ultima do Dudu»; Palace, variado.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Os titulos em moratoria vencidos a 7 de setembro e 7 de outubro deverão soffrer até amanhã, 4, a amortisação de 25 %, a que corresponde a primeira prestação, de accordo com a lei de 15 de dezembro ultimo.

— No correr do mez de janeiro ultimo entraram, por cabotagem, além de outros generos, os seguintes:

18.328 saccos de feijão.
27.838 saccos de arroz.
50.014 saccos de farinha.
834 saccos de milho.
18.283 caixas de banha.
1.600 quintos de vinho do Rio Grande.
677 volumes de carne de porco.

Pelas vias-ferreas:

29.170 saccos de feijão.
1.425 saccos de arroz.
113 saccos de farinha.
55.333 saccos de milho.
22.619 latas (de 10 kilos) de manteiga.
12.384 latas (de 20 kilos) de banha.
3.199 jacás (de 60 kilos) de toucinho.

As retiradas dos armazens do cáes do porto, no correr do mez, foram:

10.424 saccos de feijão.
24.278 saccos de arroz.
45.417 saccos de farinha.
7.552 saccos de milho.
17.461 caixas de banha.
2.321 quintos de vinho do Rio Grande.
914 volumes de carne de porco.

— Durante as ferias do Fôro, os Srs. juizes das varias civeis darão audiencia, ás segundas-feiras, o da primeira vara; ás terças-feiras, o da sexta vara; ás quintas-feiras, os da segunda e terceira varas; ás sextas-feiras, os da quarta e quinta varas.

— Deixou de fazer parte da firma Nobrega, Santos & C. o socio Sr. Antonio Lopes da Nobrega.

— A existencia de alguns generos de primeira necessidade, em 31 de janeiro ultimo, depositados nos armazens do cáes do porto, era a seguinte:

Feijão	3.814 saccos
Arroz	61.640 »
Farinha	85.144 »
Milho	2.162 »
Banha	3.403 caixas
Vinho do Rio Grande	158 quintos
Carne de porco	219 volumes

O hydrometro arrebentou e a agua está indo para o mar

A proposito de uma nossa local de hontem, em que reclamavamos contra um hydrometro arrebentado, do qual se estava escoando agua em grande porção, infiltrando-se pelo solo, houve um engano da nossa parte. O hydrometro em questão está installado em uma cocheira da rua Bom Jim n. 60, e não, como saiu publicado, á rua Conde de Bomfim.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

E' estabelecido com botequim á rua do Nuncio n. 12 o Sr. José Luiz Gomes dos Santos.

Ha algum tempo, o anspeçada da Brigada Policial, Oscar Martins, n. 194 do 2.º esquadrão do regimento de cavallaria, começou a frequentar o seu estabelecimento, onde em pouco tempo tornou-se devedor de uma certa quantia.

Hoje, encontrando-se, devedor e credor, á rua Visconde do Rio Branco, esquina da avenida Gomes Freire, entraram a discutir, e, em dado momento, o anspeçada, tirando o seu talim, espancou o credor, que ficou com ecchymoses pelo corpo.

O anspeçada foi preso para o seu quartel, a mando da policia do 12.º districto.

— Hoje, pela manhã, Maria Amelia, residente á estrada do Engenho da Pedra, quando pretendia saltar uma cerca nos fundos do quintal de sua casa, pisou sobre um pedaço de vidro, recebendo um profundo golpe no pé.

Soccorrida pela Assistencia, foi depois, com guia da policia do 22.º districto, internada na Santa Casa.

Consultorio medico

T. S. F. — Hygiene intestinal; si fôr mulher tomar ovarina (suspendendo em cada 10 dias, por alguns dias). Tomar pela manhã uma colher, das de café, de levedo de cerveja em um copo de agua com assucar.

Z. Z. — Contra as hemoptyses injecções de chlorhydrato de hemetina de 0,04 (solutions Rogers). Si não lhe for possivel isso, tome uma colher (das de sopa) de duas em duas horas de:

Chlorureto de calcio 6 grammas.
Xarope de cascas de laranjas 150 grammas.
Podendo, ir para fóra do Rio.

M. T. (Thereza) — Lavagens com permanganato de potassio (a quente) em solução a 1:6.000. Oito ou 10 litros de agua, tres vezes por dia. Recorrer a uma das vaccinas actualmente no mercado.

M. de L. — Só examinando-o.

G. A. G. — Queira procurar-nos.

J. P. — Obrigar a menina a calçar luvas de pellica. Naturalmente ella porá os dedos na boca da mesma maneira. Mas não continuará, si as luvas tiverem levado um banho em permanganato de potassio (solução fraca 1:8.000) por exemplo, que não apresenta perigo para o caso, e, ao mesmo tempo, é muito desagradavel ao paladar. Não é molestia; é vicio.

M. N. J. — Não ha de que.

F. — Duas vezes por dia.

A. N. da S. — Não.

P. J. M. — Conforme, a dóse varia para cada individuo.

H. A. — Póde tratar-se de uma pyelonephrite.

A. G. — Procurar-nos.

X. Y. Z. — 1º, é preciso conhecer a origem; 2º, procure-nos; 3º, «como tornar a voz exaltada»? A therapeutica ainda desconhece esse terrivel meio de fazer medo aos outros. Um individuo exaltado manifesta essa qualidade, mesmo «malgré lui», na voz.

A. P. R. — Muito bem. Mas nós já não sabemos de que tratava a carta assignada Mathias de 30 do p. p.

Dr. NICOLAO CIANCIO

O FOLHETIM D'"A NOITE" 8

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE DE CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

III

OS TERRIVEIS DA NOITE

— Mas não lembra minha filha, diz o Tigre, que as portas da loja desse ourives têm grades de ferro e que logo na primeira casa dorme um caixeiro?!

— As grades de ferro tornam-se em grades de canna para quem tem limas, força e intelligencia. Quanto ao caixeiro, accrescentou ella levando a mão ás pistolas, aqui está quem se encarrega de o fazer dormir tão tranquillamente como o menino que acaba de nascer.

— Hum! é necessario pensar nisso, murmurou o Leão.

— Effectivamente Botão de Rosa diz bem, murmurou a assembléa.

— Bravo! exclamou ella continuando a ler, quem teve esta bella idéa? Atacar os mercadores de gado no local do desembarque, onde as patrulhas não cessam de cruzar-se!...

— Mas do outro lado do rio, observou um, tambem ha patrulhas.

— Mas não é por nenhum dos lados que devemos atacar.

— Por onde então?

— Mil raios! pelo centro!

— Pelo centro?... Como?!...

— Como? a nado!...

Lançou o chapéo sobre a mesa, julgando achar-se em acção: as sobrancelhas contrahiram-se-lhe com ardente coragem; seus olhos brilhavam.

— Lançamo-nos á agua sem o menor ruido... nadamos para o centro do rio... a noite é escura, e o vento, encapellando as vagas, dominará os gritos que elles possam soltar. Approximam-se os botes que conduzem os pobres passageiros, e que só têm os remos para defender-se... caimos sobre elles, e com as nossas facas de matto... oh! não escapará um.

Depois, serenando um pouco, pegou no copo dizendo

— Vamos, toca a beber!

— Botão de Rosa, exclamou o Leão, eu não sou teimoso e como conheço que nesta occasião o teu plano é bom, admitto-o e trataremos de organisal-o.

— Viva o Botão de Rosa, gritaram todos os bandidos.

O artigo que se seguia não teve melhor acolhimento que os precedentes.

— Que vejo? exclamou ella, apprehenderem as vendedeiras de fruta para se lhes roubar os jumentos! Espancar mulheres indefesas e por tão vergonhosa captura... Mil raios!... Eu não me metto nisso, e si vós o fizerdes sois tão estupidos como os burros que pensaes roubar.

— Não é tanto assim, objectou o Urso, o rouxinol d'Arcadia não vale pouco.

— Não me contraries, Urso, disse ella. E pegando no copo cheio de vinho arremessou-o ao rosto do que se atrevera a emittir opinião contraria á sua.

— Vamos, não façam motim, Botão de Rosa, exclamou o Abutre... Vê si queres que a sentinella da torre venha ter comnosco.

— E se visse, havia de bater-se commigo, e o Rochedo dando um murro na mesa.

— Bem, bem, disse o chefe, cedo ainda esta parte: fiquem as vendeiras de fruta com os seus jumentos!.. Agora, minha querida, trata-se de negocios de mais circumspecção, negocios cujos planos eu tracei, e não estou disposto a alteral-os.

— Deixo-te, pois, o cardeal de Burelle... e o duque de Chavadny, disse ella depois de terminar a leitura.

Em seguida pediu um copo e só entregou ao vinho de Hespanha.

O Leão, pela sua longa experiencia destes negocios, calculou definitivamente a quanto podiam montar as expedições do mez, e concluiu dizendo:

— Vejo que contando mesmo com alguma eventualidade contraria, podemos esperar as nossas cincoenta mil libras.

— Das quaes vos pertence a quinta parte não falando com o que vos toca das operações que effectuaes sem o nosso auxilio, disse o Rochedo. Na verdade que deveis ter muito dinheiro.

— Parece, accrescentou o Tigre, que vós sabeis tanto gastal-o como chamal-o para nós, porque estaes sempre a receber grossas quantias e a dizer-nos que precisaes doutras tantas

O chefe dos «Dez» tomou um ar doutoral e respondeu:

— A todos nós é necessario muito, tudo quanto pudermos roubar, sejam quaes forem os meios a empregar. O dinheiro representa todos os prazeres, e nós devemos neste mundo gosar a maxima felecidade... Recordam-se da divisa que lhes dei?

Todos disseram ao mesmo tempo:

Inimigos somos da humanidade
P'ra nós venham, seu ouro e liberdade.

— E' assim mesmo replicou o Leão. Entendido isso, a pratica é simples. Todos corremos pois a fortuna onde quer que ella se esconda: em ouro na algibeira do grande senhor, em escudos, no balcão do mercador, em «sous», nos bolsos do homem do povo. Tudo que vier para nós é bom. Sem duvida comprehendem o resto Urso, Tigre, Abutre, meus caros filhos.

— Nós vamos para onde a tua mascara nos guia, monsenhor.

— Não devemos tratar sinão da nossa fortuna, disse o chefe.

Depois accrescentou em tom mais sentencioso:

— Pense cada um em si, não se occupe do seu semelhante ou amigo, porque isso póde perdel-o.

— E' uma bella idéa, disse o Urso.

— Não sou eu dessa opinião, observou o Tigre. Parece-me estupido que cada um só trate de si: devemos tambem ter no mundo alguem com quem repartamos as nossas alegrias ou infortunios.

(Continúa).